

## PCdoB

# 2008 vai consolidar os avanços de 2007



2007: Congresso de Função da CTB, em Belo Horizonte (MG)

**O ano que termina foi marcado por alguns êxitos importantes para os comunistas e para a democracia no Brasil.**

**O PCdoB cresceu. Está presente em mais de 2000 municípios e tem 230 mil filiados, dos quais 91 mil participaram das conferências municipais e estaduais. O partido é uma força eleitoral competitiva para 2008.**

**Com a volta do crescimento da economia, melhoraram a renda e o emprego. E os trabalhadores tem agora uma central classista – a CTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – para defender suas conquistas e direitos.**



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## CONJUNTURA

# Em 2007 - Paradoxos do 2º Governo Lula

*O principal deles é a coexistência de uma visão desenvolvimentista, com bons resultados, com a orientação econômica ortodoxa e seus juros altos*

RENATO RABELO\*

Uma realidade de paradoxos caracteriza o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desde o início, o segundo governo tem a marca do desenvolvimento, tema colocado pelo presidente no centro de suas preocupações, e das preocupações nacionais.

Neste ano, o primeiro do segundo mandato, o governo alcançou uma base política mais estável na Câmara dos Deputados e mesmo no Senado, apesar da maior dificuldade naquela Casa, como ficou demonstrado no caso da CPMF, que o governo não conseguiu prorrogar por não alcançar a maioria qualificada de 3/5 dos votos — chegou perto disso, com 45 votos, quando precisava ter 49.

As boas notícias se multiplicam. O governo Lula encerra o ano de 2007 com maior índice de aprovação popular, somando 51% de bom e ótimo, de acordo com a última pesquisa de opinião. E há motivos para isso: essa popularidade está ancorada no forte ritmo da atividade econômica e na melhoria do padrão de vida, principalmente dos mais pobres. Outra pesquisa recente mostrou que, entre 2003 a 2006, cerca de 20 milhões de pessoas, com mais de 16 anos de idade, migraram das camadas D e E (de renda mais baixa) para a C. A camada C cresceu de 32% para 49%, e hoje representa quase a metade do eleitorado formado por 125 milhões de brasileiros maiores de 16 anos.

Contra os prognósticos conservadores, o crescimento do PIB previsto para este ano ultrapassa a marca dos 5%, e o crescimento industrial previsto é ainda maior: 6%. Além disso, a taxa de investimento tem incremento de 10%, podendo ficar entre 18% a 19% do PIB. Esta conjuntura de economia aquecida é composta também do aumento na oferta de créditos e no consumo das famílias. O



## Homenagem aos trabalhadores do Brasil

*2007 foi o ano da fundação da CTB. Em sua homenagem, esta edição d'A Classe Operária publica fotos históricas da trajetória da organização dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Acima, o plenário do Congresso de criação da CTB, em Belo Horizonte.*

ano termina com um saldo de 1,7 milhão de empregos formais, com carteira assinada, e pode chegar a dois milhões em 2008. A melhoria no padrão de vida reflete o aumento real do salário mínimo (mais de 100%, voltando ao patamar que havia alcançado em 1964, com efeito positivo nas contas da previdência social) e também os programas sociais implementados pelo governo.

Outros pontos de destaque são a recuperação da infra-estrutura energética (cujo futuro ficou mais risonho com a descoberta da mega província petrolífera de Tupi), e o aumento das reservas externas, que alcançam, no final deste ano, 180 bilhões de dóla-

res. Mesmo com o saldo positivo em transações correntes ter caído ao longo de 2007, o balanço de pagamentos como um todo tem se mantido superavitário graças ao grande volume de investimentos diretos estrangeiros, que alcançou 33,4 bilhões de dólares até novembro, uma cifra recorde.

É preciso assinalar também o esforço do governo para implantar os Programas de Aceleração do Crescimento (PACs), a reafirmação da política externa que vem sendo praticada desde o primeiro mandato, marcada pela rejeição da ALCA, pela firmeza dos negociadores brasileiros no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), pela

defesa e fortalecimento do Mercosul, pela criação do Banco do Sul, etc.

### Condução política do governo

No plano político, o balanço é igualmente positivo, registrando avanços de sentido democrático. Mas, o paradoxo, é que apesar dos êxitos e avanços do governo nos campos social, econômico e político, a agenda política que prevaleceu em 2007 foi centrada em três temas que rolaram por meses nas manchetes da mídia: a crise dos aeroportos, o caso Renan e a disputa em torno da CPMF.

A oposição sem bandeiras utilizou estes temas sofregamente para tentar “segurar” o governo. A direita não quer saber de um segundo governo exitoso. Na crise dos aeroportos a grande mídia e a oposição conservadora tentou até mesmo mobilizar setores de camadas médias da população contra o presidente da República. No episódio da luta contra o então presidente do Senado, Renan Calheiros, tiveram como objetivo real desmontar o esquema político de sustentação do governo no Senado. No caso da CPMF o objetivo foi nítido: retirar abruptamente do governo federal 40 bilhões de reais, tentando paralisar os planos governamentais, num momento favorável de crescimento da economia e de prestígio do presidente Lula.

Esta agenda de três temas uniu as forças conservadoras. E, no caso da CPMF, parte da própria base do governo no Senado juntou-se a elas para derrotar a proposta de prorrogação daquela contribuição (oito senadores que compõem partidos da base não votaram com o governo).

O governo, numa fase exitosa, gozando de grande apoio popular, perde por quatro votos, vê escapular oito votos de sua base. Este foi o resultado combinado da condução

## EDITORIAL

## O mundo do trabalho e o mundo do mando

O caminho para a eleição presidencial de 2010 passa por 2008, quando a eleição municipal vai definir a correlação de forças entre o governo e a oposição para a disputa da sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O DEM e o PSDB já anunciaram a decisão de “sangrar” o presidente até aquela data, no esforço desesperado de fortalecer seu cativeiro eleitoral e impedir a eleição, para o mais alto cargo do país, de outro presidente ligado às forças populares, democráticas e patrióticas.

Ainda tem muito chão até lá. Por ora, vale apontar a diferença de estilos que marca o elitismo da oposição conservadora, contraposto à inspiração popular e brasileira que orienta o governo.

Uma reportagem e uma entrevista ilustram essa diferença. Uma delas foi a matéria “O andarilho”, de João Moreira Salles, publicada na revista Piauí (agosto de 2007), relatando as atividades do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso nos EUA e na Europa. Ela revela um “homem do mundo” no mal sentido da palavra, alguém que, tendo sido presidente do Brasil, demonstra um profundo desprezo pelo país e seu povo. E que não tem pejo de dizer que “essa coisa de ser brasileiro é quase uma obrigação”. Gosta mesmo é do aristocrático Velho Mundo e, nessa linha, investe até contra os desfiles de Sete de Setembro que assistiu como presidente da República: “Brasileiro não sabe marchar, eles sambam”, disse. E

foi por aí afora em suas manifestações de desprezo ao Brasil e aos brasileiros.

Há um sentimento completamente contrário na entrevista que o presidente Lula deu para a revista Brasileiros (“Conversa com Lula”, dezembro-2007 / janeiro-2008). Ele comenta a política, as ações do governo, nega qualquer possibilidade de um terceiro mandato e esbanja simpatia pelo país e pelos brasileiros. “Meu anjo da guarda”, diz, “é a sabedoria do povo brasileiro, que sabe separar o joio do trigo”. “Então, meu anjo da guarda é isso, é a confiança do povo e muitas horas de trabalho por dia”.

Quem assistiu ao filme “1492 — A conquista do Paraíso”, de Ridley Scott, pode lembrar a cena em que Cristóvão Co-

lombo conversa com Sanchez, um nobre que tramava contra ele na Corte espanhola. Colombo mostra pela janela, a cidade de Sevilha e pergunta: o que você vê? Sanchez cita as torres, os palácios e demais construções. E Colombo responde: tudo isso foi feito por gente como eu, e não como você, que não trabalha.

Esta cena serve também para descrever a contraposição que há, hoje, na política brasileira. De um lado, o mundo do trabalho; do outro, dos que sempre mandaram e só vêem seus privilégios. E que, desprezando o país e seu povo, ainda querem continuar mandando. Em 2008, este embate terá um novo capítulo, preparatório para o decisivo de 2010.

EMPRESA JORNALÍSTICA FUNDADA EM 1925

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Comissão Nacional de Comunicação: Adalberto Monteiro, Altamiro Borges, Bernardo Joffily, José Carlos Ruy e Renata Mielli

Secretário de Comunicação: Altamiro Borges. Editor: José Carlos Ruy

Redação: Priscila Lobregatte e Carlos Pompe. Revisão: Cristiane Pereira

Arte: Marco Godoy. Administração: Francyrose de Andrade

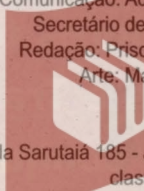
Jornalista responsável: Pedro de Oliveira

Diretor (in memoriam): João Amazonas

Alameda Sarutaia 185 - Jardim Paulista - São Paulo - SP - CEP 01403-010 Tel 11-3054 1800

classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe

# A Classe Operária



Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



política débil, do lado oficial, e do radicalismo da direita. O PSDB, principal partido da oposição, cujos senadores seguiram a orientação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso — desesperado opositor ao governo Lula — saiu-se dividido, opondo a bancada tucana no Senado aos governadores tucanos e parte do partido.

### Hibridismo na economia

Em 2007 é mantido o hibridismo que caracteriza a condução da política econômica desde o primeiro governo: orientação predominante ortodoxa e fiscalista do Banco Central em paralelo com ideias e medidas desenvolvimentistas no Ministério da Fazenda, na nova Secretaria de Planejamento Estratégico, IPEA, BNDES etc. Ademais, setores do governo admitem uma assertiva questionável de que o país já alcançou um novo ciclo de crescimento, combinando desenvolvimento sustentável com diminuição das desigualdades.

Na realidade o governo não consegue desatar o nó dos juros altos, tendo sempre que manter a confiança dos círculos financeiros e dos grandes credores da volumosa dívida interna. O próprio debate em torno da CPMF ilustra tal situação, como revelam as “soluções” propostas após a queda desta contribuição. A direita e seus porta-vozes na mídia aproveitam o momento para imporem suas ideias, batendo na surrada tecla da necessidade de uma política fiscal rígida, cortes dos gastos (para controlar a alegada “gastança” do governo), deter o aumento real do salário mínimo, congelar os salários do funcionalismo público e também as novas contratações. Ou seja, na prática impedir o governo de governar para todo o povo. Do outro lado, o próprio governo apressou-se a garantir que não é hora de responder àquela perda com um corte na meta de superávit primário, maior queda dos juros e definição de tributos progressivos. Ao contrário, o governo corre em primeira mão para tranquilizar o mercado financeiro de que não haverá mudança fiscal e que as metas do superávit fiscal serão mantidas.

### Quadro de transição no sistema mundial

A tendência mundial para a crescente instabilidade, desigualdades e violência confirmou-se em 2007. O imperialismo tem sofrido revezes em suas investidas guerreiras, e a política de guerra e hegemonismo do governo Bush sofre duras derrotas no Afeganistão (onde há esgotamento da situação imposta e perda de controle), no Oriente Médio (marcado pelo impasse, sem solução viável visível) e sobretudo no Iraque (onde a guerra civil continua, e provoca a diáspora de parte da população). Podemos constatar que a hegemonia absoluta dos EUA está em xeque e vive um declínio relativo demonstrado pela dificuldade crescente para impor sua agenda.

Ao lado disso — e esta é a notada novidade — prossegue o avanço de pólos dinâmicos entre os países emergentes, com destaque para China e Índia, e também para o dinamismo ascensional da Rússia, com o crescimento de seu papel político no cenário internacional. O país, onde Putin teve uma vitória política ampla nas eleições recentes, cresce e seu PIB recuperou o patamar de 1991, ano do fim da URSS. Hoje, contrapõe-se à expansão dos Estados Unidos na Europa, via OTAN, e é um fator de resistência contra a política dos EUA e da União Européia para conter o Irã e desmembrar Kosovo da Sérvia.

Diante desse quadro de ascenso de um conjunto de países emergentes (ao nível de potências médias) e de consolidação do euro como moeda de reserva internacional, firma-se uma tendência de transição no sistema mundial.



1906: plenário do Congresso de fundação da Central Operária Brasileira

No conjunto dessa tendência de transição se impõe o avanço do movimento democrático e antiimperialista na América do Sul, conformando um quadro político novo, que enfrenta a reação da direita respaldada pelos EUA, sobretudo na Venezuela, Bolívia e Equador. A derrota de Chávez no referendo sobre a mudança constitucional na Venezuela, que permitia novos passos para mudança da velha sociedade, reanimou a direita nesse país e no Continente. O resultado daquela consulta popular mostrou que o processo ainda não “estava maduro” como concluiu o próprio presidente Chávez. Contra ele, na campanha desse referendo, a direita centrou a luta ideológica em torno da defesa da propriedade e contra o direito de reeleição contínua, conseguindo sombrear os grandes passos sociais contidos na proposta de reforma constitucional.

Outro ensinamento, destes processos atuais é a afirmação de uma conclusão, baseada na experiência de nosso Partido, de que quem torna inviável o caminho pacífico da transformação da sociedade, da revolução, é a direita radical. Esta é que se apressa elevando o nível de radicalização da luta, impedindo até com o uso da violência à transição a nova sociedade mais igualitária e solidária. Na Bolívia, os reacionários conservadores radicalizam a luta política apelando para o separatismo e o golpismo, clamando as forças armadas à intervenção bélica contra o governo constitucionalmente eleito.

Quem são os verdadeiros golpistas e antidemocratas? A pregação da direita e da mídia dominante diz que são os governos legalmente eleitos, ligados às forças populares, numa tentativa nítida de confundir, trocando os sinais da realidade. É igual ao ladrão do ladrão, que perseguido pelo roubo, foge, gritando: “pega o ladrão”. Então, os verdadeiros antidemocráticos são eles, a direita, o reacionário radical respaldados pelo imperialismo. O que vale é a versão dada pela aparatosa ação midiática comandada pelo império.

É preciso notar também que, na luta democrática e antiimperialista que ocorre no continente, Lula se firma como uma liderança que não abre mão da política de integração, mas com voz ponderada e unificadora. A constituição do Banco do Sul, os acordos recentes com Hugo Chávez (Venezuela), Evo Morales (Bolívia) e Rafael Correa (Equador), demonstram na prática os propósitos do governo Lula na luta contra o hegemonismo do imperialismo norte-americano e esforço pela integração solidária da América do Sul. A vitória de Cristina Kirchner na Argentina reforça essa luta progressista no Continente e favorece a política de aproximação com o Brasil.

No plano econômico mundial é grave a crise nos EUA, cujo estopim foi a especulação no setor imobiliário. O dólar continua a

se enfraquecer, os preços do petróleo continuam em alta e se prevê um quadro de desaceleração econômica nos EUA para 2008, embora ainda não seja possível avaliar a dimensão e a profundidade dos efeitos da crise.

Apesar da crise dos EUA, contudo, a economia mundial deverá crescer pelo quarto ano consecutivo à taxa de 5% neste ano, crescimento que — se espera — vai continuar em 2008, podendo manter-se na ordem de 4%. Este vigor da economia mundial resulta, da nova situação, em que um conjunto de países em vias de desenvolvimento cujo PIB tem crescido a uma média anual de 6%, 7% e que já respondem pela metade da economia mundial. Em consequência, comparando com a situação na década de 90, já há uma dependência menor da chamada periferia em relação aos países centrais.

### A orientação política do PCdoB

O Partido Comunista do Brasil soube compreender o novo momento do país e do Continente e empreender um movimento de renovação política e partidária, com mais afirmação do partido e ousadia na política tática. Este movimento obteve ampla aceitação e forte repercussão no partido, nas direções e na militância, se desenvolvendo em todos os Estados. Desse modo, merece destaque, a nova participação do partido na batalha política de 2008. Pela primeira vez o PCdoB está no centro da preparação do pleito, com apresentação de candidaturas majoritárias em posição competitiva nas capitais e grandes cidades, como demonstram as recentes pesquisas.

Há também um crescimento partidário só semelhante ao ocorrido em 1946, em número de filiados (alcançou 230 mil no ano), número de militantes (as conferências estaduais e distritais realizadas no ano reuniram mais de 90 mil militantes), com grande revolvimento renovador em todo partido.

A proposta das seis reformas democráticas, aprovada pelo Comitê Central em outubro de 2007, completa a linha de acumulação de forças nas condições atuais da luta popular; ela teve ampla aprovação do partido e favorável repercussão entre os setores políticos da base do governo.

É preciso destacar também a fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), que teve pleno êxito e repercussão, nasceu para além da Corrente Sindical Classista, incorporando outras forças sindicais e confirmando a perspectiva do PCdoB. Ainda na área do movimento social, os con-

gressos de entidades nacionais onde o partido tem influência, como a UNE, a Conam, a UBM, a UBES, a Unegro, tiveram êxitos. Finalmente, a bancada comunista na Câmara

dos Deputados teve seu prestígio aumentado, está mais unida e teve atuação importante nos debates e encaminhamentos da reforma política, que não chegou a ser aprovada; da mesma forma, um senador comunista, eleito depois de 60 anos no Brasil, Inácio Arruda, assumiu atuação destacada no âmbito do Senado. Neste ano, a rela-

ção do partido com o governo Lula foi amistosa e de confiança e respeito mútuo, demonstrados nos episódios da formação do Bloco de Esquerda e da fundação da CTB, que foram compreendidos pelo presidente da República como uma necessidade da conjuntura política e do novo patamar que o partido vem assumindo. Esta confiança é demonstrada também pelo exercício do ministério do Esporte, da presidência da Agência Nacional do Petróleo, pela presença de comunistas em funções importantes no governo.

2007 foi um ano de intensa atividade para o partido, de certa forma atípica fora do período eleitoral. Comemorou seus 85 anos em evento com ampla representação política em Brasília; realizou exitosamente a primeira Conferência Nacional Sobre a Questão da Mulher; promoveu uma vitoriosa Campanha Nacional pela Sede própria que, em poucos meses, conseguiu reunir os recursos necessários para efetivar esta demanda antiga dos comunistas; no terreno teórico, realizou com sucesso o seminário Nacional sobre O Capitalismo Contemporâneo e a Nova Luta pelo Socialismo; sucedeu as Conferências Municipais e Estaduais, que refletiram a atual fase de renovação e crescimento do partido.

No Bloco de Esquerda, o partido se empenhou para que essa frente política não ficasse restrita à atuação na Câmara Federal. O Bloco uniu-se em torno de um programa, expresso no Manifesto lançado em Brasília, em junho, seguido por lançamentos nos Estados. Há ainda um grande trabalho para consolidar a unidade do Bloco, uma vez que os interesses eleitorais de cada um dos partidos tem gerado alguns obstáculos nas articulações nos Estados. Mesmo porque o caminho para a eleição presidencial de 2010 passa por 2008. Por isso, praticamente todos têm candidatos a prefeito nas Capitais e cidades importantes. Como unir o Bloco e ter candidaturas unificadas? No seio do Bloco há um consenso, que para isso, é necessário acordos nacionais em combinação com as eleições estaduais.

**O PCdoB teve crescimento só semelhante ao de 1946, chegando a 230 mil filiados; mais de 91 mil militantes participaram das conferências estaduais e distritais realizadas no ano**



## TRABALHADORES

# Uma central para mudar o sindicalismo

*Congresso de Fundação da CTB inaugura um dos maiores desafios para o movimento sindical classista no Brasil e no mundo*

ANDRÉ CINTRA, DE BELO HORIZONTE

“Estamos muito agradecidos”, repetia volta e meia Ramon Cardona, dirigente da Central de Trabalhadores de Cuba e secretário regional para a América Latina da FSM (Federação Sindical Mundial). “Vocês não têm idéia de como a CTB vai ser importante para o sindicalismo classista em nosso continente e no mundo. Muito obrigado! Muita sorte para vocês!”

A exaltação de Cardona se estendia a representantes das outras 17 delegações estrangeiras que participaram do Congresso de Fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (a CTB), de 12 a 14 de dezembro, em Belo Horizonte (MG).

Sob muitos aspectos, o congresso foi “um grande acontecimento”, conforme afirmou o primeiro presidente da central, Wagner Gomes, em entrevista para *A Classe Operária* (ver pág. 5).

A cerimônia de abertura, na noite do dia 12, aniversário da capital mineira, foi acompanhada por mais de 1.500 pessoas, no Ginásio de Esportes do Sesc Venda Nova. Teve início com a Orquestra Jovem de Contagem, que antes do Hino Nacional apresentou os trechos mais conhecidos do Bolero de Ravel e da Quinta Sinfonia de Beethoven.

Em seguida, o ato político contou com a presença de lideranças sindicais, estudantis, comunitárias, rurais e sociais, além de ministro, parlamentares e outras autoridades políticas.

Ao anunciar a mais nova central sindical do país, Wagner Gomes destacou princípios como “a busca da mais ampla unidade dos trabalhadores”, o “compromisso com um projeto nacional de desenvolvimento” e o “horizonte socialista”. Segundo o presidente da central — e também do Sindicato dos Metroviários de São Paulo —, a CTB “nasce forte, e nela cabem todos os que estão dispostos a construir uma central aberta, plural, democrática e classista”.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou uma mensagem de saudação: “Quero reafirmar o compromisso do governo federal — e o meu próprio empenho — em prosseguir no diálogo qualificado e produtivo com a classe trabalhadora, agora também representada pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Estou certo de que juntos poderemos avançar muito na construção de um país cada vez mais justo de com oportunidades para todos”.

Justamente na relação com governos, especialmente o federal, é que a jovem central vê um de seus principais testes de fogo. “Nós reconhecemos e aplaudimos os avanços que o governo Lula proporcionou aos trabalhadores, ao sindicalismo e aos demais movimentos. Mas não podemos deixar de nos mobilizar, ir às ruas e lutar quando direitos trabalhistas estão comprometidos”, reforça João Batista Lemos, coordenador nacional da CSC e secretário adjunto de Relações Internacionais da CTB. “O lema é apoiar o governo com autonomia e fugir do adesismo acrítico que vem marcando a CUT nestes anos”.

Principais resoluções — Os demais dias do congresso confirmaram a forte unidade e o programa avançado da central. Sua composição reúne não só tendências — como CSC (Corrente Sindical Classista) e SSB



1963: Manifestação no Rio pela legalidade da CGT

(Corrente do Sindicalismo Socialista Brasileiro) — mas também setores independentes, como a Confederação dos Marítimos e muitas de suas entidades filiadas. Também se destacaram os representantes de cinco federações de trabalhadores rurais (Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

O Congresso teve a participação de 1.300 delegados e quase 500 sindicatos. Após o debate e a inclusão de dezenas de emendas, eles aprovaram, quase sempre por unanimidade, três documentos fundamentais: a Carta de Princípios, os Estatutos e o Plano de Lutas.

As deliberações, por si só, rechaçam as acusações maliciosas de que a central classista nasce sob a marca do divisionismo ou de olho tão-somente nas verbas da contribuição sindical.

De forma democrática e consensual, o plenário aprovou que a central cobrará apenas 3% da arrecadação de suas entidades filiadas. Na CUT — que chegou a soltar uma nota prepotente e convocar as bases contra a CTB —, a contribuição é de 10%. O valor é apenas um dos pontos em discussão nessa área. Várias entidades estão deixando as bases cutistas, rumo à nova central, com a perspectiva de uma gestão financeira mais transparente e equânime.

Os delegados explicitaram o modelo de sindicalismo a ser conquistado. O Plano de Lutas da CTB põe em destaque o fortalecimento da organização sindical e deixa clara a defesa da unicidade. Numa das resoluções do encontro, a CTB sustenta que “o principal desafio do movimento sindical brasileiro neste momento é unificar suas forças em âmbito nacional”. A unidade ajudará os trabalhadores a “batalhar de forma enérgica por um novo projeto de desenvolvimento nacional, fundado na soberania, na valorização do trabalho e na integração solidária da América Latina”.

Na visão da CTB, é necessário convocar uma nova Conclat (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora). De um encontro dessa envergadura surgirá uma “coordenação única para dirigir as lutas conjuntas e influenciar de forma mais decisiva nos rumos políticos da nação”. A Marcha a Brasília,

realizada anualmente em dezembro, prova que essa integração entre centrais é viável e estratégica. Na última edição da marcha — que focou a redução da jornada de trabalho —, representantes da CTB já participaram oficialmente (e isso uma semana antes do Congresso de Fundação).

Os delegados, além disso, enaltecem o socialismo como a “grande bandeira” da CTB. “A idéia e o projeto de uma sociedade justa, fraterna, sustentável e equilibrada, fazem parte do espírito humano e é o coroaamento da luta contra todas as formas de opressão e exploração”, defende a central em sua Carta de Princípios. “O socialismo é o ideal maior da classe trabalhadora.”

A diretoria — No encerramento do encontro, foram eleitos e empossados os nomes que vão dirigir a CTB nos próximos dois anos. São 71 sindicalistas, de todas as regiões do Brasil e de diversas categorias. Uma das novidades é que o presidente, Wagner Gomes, terá quatro vices — David Wylkerson de Souza (BA), Nivaldo Santana (SP), Vicente Selistre (RS) e Maria Andrade (CE). A secretaria-geral fica a cargo do líder metalúrgico baiano Pascoal Carneiro.

As mulheres — referenciadas já no nome da central — terão 14 representantes. Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo são os estados com mais representantes, o que aponta a diversidade regional. Ao Congresso de Fundação, por sinal, somente três estados não tiveram condições de enviar delegados. A CTB, de todo modo, tem lideranças e representantes em todas as unidades federativas do país, cabendo-lhe organizar 27 coordenações estaduais nos próximos meses.

Além das ações sindicais e políticas, a central corre agora em busca da legalização. De acordo com o projeto de reconhecimento jurídico das centrais — em tramitação no Congresso Nacional —, é preciso filiar ao menos cem entidades, das cinco regiões do país e dos variados ramos do trabalho. “Para os sindicalistas empenhados na construção e consolidação da CTB, essa é a grande, estratégica e insubstituível tarefa para o primeiro trimestre de 2008”, registra o vice-presidente Nivaldo Santana. A lista está lançada para a CTB.

## Cronologia

2007: o ano em que o PCdoB deu um salto!

O cenário brasileiro de 2007 foi marcado pelas boas notícias da economia, depois do lançamento do PAC. Aumentaram os empregos formais, a renda cresceu (embora devagar), e o país voltou para sua vocação: o crescimento. Mas a mídia e a oposição “preferiram” não enxergar isso, e insistiram em uma agenda pobre, com três temas: o “apagão aéreo”, as acusações contra Renan Calheiros e a CPMF. Ao lado disso tudo, o PCdoB teve um ano como poucos em sua história, e cresceu aceleradamente, chegando a 230 mil filiados no final de 2007, tendo mobilizado o recorde de 91.539 militantes nas conferências municipais e estaduais deste ano. Esta intensa atividade partidária pode ser acompanhada nesta cronologia, que registra alguns dos principais acontecimentos do ano (JCR).

### JANEIRO



Fábio Pozzobom ABR

1º — POLÍTICA — Posse de Luiz Inácio Lula da Silva para seu segundo mandato como presidente do Brasil.

2 — POLÍTICA — A comunista Socorro Gomes assume a Secretaria de Direitos Humanos do Pará.

4 — ESTADOS UNIDOS — O Partido Democrata elege Nancy Pelosi para presidir a Câmara dos Representantes; é a primeira mulher a ocupar o cargo.

9 — CIÊNCIA — A Capes anuncia que em 2006, pela primeira vez na história, o Brasil forma mais de 10 mil doutores em um ano, além de 40 mil mestres.

10 — VENEZUELA — Hugo Chávez toma posse para um novo mandato de seis anos e anuncia o rumo ao “socialismo do século XXI”.

11 — EUA — O presidente George Bush anuncia envio de mais 21,5 mil ao Iraque.

12 — MOVIMENTO SOCIAL — Abertura, em El Salvador (San Salvador) do 13º Foro de São Paulo; foram quase 600 delegados, de 58 partidos e movimentos sociais de 32 países. Entre eles o Partido Comunista do Brasil.



12 — DESASTRE — Em São Paulo, desabamento na obra da estação Pinares do Metrô abre uma cratera de 30 m de profundidade e 80 m de diâmetro, e deixa sete mortos.

15 — IRAQUE — Barzan al-Tikriti, irmão de Saddam Hussein, e o ex-chefe do Judiciário, Awad al-Bandar, são enforcados, duas semanas após a execução de Saddam.

18 — VENEZUELA — O Congresso da Venezuela aprova a lei habilitante que permite ao presidente Hugo Chávez legislar por decreto durante 18 meses.

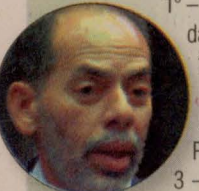
18 — BOLÍVIA — Conselho do Mercado Comum acolhe o pedido da Bolívia de abrir negociações para sua integração ao bloco.

22 — ECONOMIA — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anuncia o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

29 — PCdoB — Abertura, em São Paulo, do 5º Encontro de Professores da Escola Nacional; teve mais de 100 participantes, vindos de todas as regiões do Brasil.

### FEVEREIRO

1º — POLÍTICA — O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) é eleito presidente da Câmara dos Deputados; ele teve 261 votos, contra 243 do comunista Aldo Rebelo (SP). Na disputa, é formado o Bloco de Esquerda, unindo PCdoB, PSB, PDT, PAN, PMN e PHS.



1º — PCdoB — Inácio Arruda (CE) toma posse no Senado; foi o primeiro senador comunista eleito depois da cassação do mandato de Luis Carlos Prestes, em 1948.

3 — PCdoB — Abertura, no Rio de Janeiro, do Encontro Nacional de Secretários/as de Juventude do PCdoB.

7 — VIOLÊNCIA — No Rio de Janeiro, o menino João Hélio Fernandes, de 6 anos, morre ao ser arrastado por sete quilômetros, preso em um carro roubado na zona norte da cidade.

11 — Aborto — Em Portugal, referendo aprova, com mais de 59% dos votos, a descriminalização do aborto nas dez primeiras semanas de gravidez. A atual constituição portuguesa proíbe o aborto em qualquer circunstância.



Wilson Dias ABR

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



22 — AMÉRICA DO SUL - Os presidentes Hugo Chávez, da Venezuela, e Nestor Kirchner, da Argentina, propõem a criação do Banco do Sul.  
 23 — POLÍTICA - O deputado estadual comunista Eron Bezerra assume a Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) do governo do Amazonas.  
 26 — PCDoB - O Comitê Central aprova o manifesto "Audácia", pela retomada acelerada do desenvolvimento econômico do país, e pelo crescimento do Partido. Início, em São Paulo, do Curso Nacional de Formação, voltado para os militantes e dirigentes comunistas dos movimentos sociais.

MARÇO

2 — PCDoB - Início, em São Paulo, do 2º Encontro de Secretários de Movimentos Sociais e do Encontro Nacional de Comunicação.

8 — ANTI-IMPERIALISMO - Em visita ao Brasil, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, enfrenta protestos populares.

9 — ECONOMIA - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anuncia que Brasil e Argentina vão eliminar o uso do dólar das transações comerciais a partir do dia 1º de julho.

11 — PCDoB - O Comitê Central aprova as resoluções "Tática mais afirmativa e audaciosa do Partido" e "Audácia e determinação para estruturar o Partido à altura do atual projeto político".

21 — PCDoB - Filiação, no Paraná, de 80 militantes operários dos sindicatos, federações e das principais fábricas de Curitiba e da região metropolitana. Em João Pessoa, o comunista Watteau Rodrigues assume o mandato de vereador.

23 — IRÃ - A marinha iraniana prende 15 marinheiros britânicos que invadiram as águas territoriais iranianas, em missão de espionagem.

24 — PCDoB - Filiação, no Amazonas, de 34 lideranças indígenas, 12 vereadores e dois secretários municipais, ambos do interior do estado.

25 — PCDoB - Festa de comemoração dos 85 anos do partido; lançamento da Campanha pela aquisição da sede própria.

27 — POLÍTICA - O TSE decide que os mandatos de deputados federal e estadual, e de vereador, são do partido, e que o parlamentar que mudar de legenda pode perder o mandato.

29 — PCDoB - Abertura, em Luiziana (GO) da 1ª Conferência Sobre a Questão da Mulher.

30 - AEROPORTOS - Greve de controladores de voo em vários aeroportos; denunciam más condições de trabalho e problemas nos equipamentos.

ABRIL

3 — PCDoB - Filiação, em São Caetano do Sul (SP), de 20 novos militantes, entre eles Fábio Mesquita, advogado, ex-membro da Juventude do PPS e ex-dirigente da UEE/SP e da UNE, e Jander de Lira, professor.

4 — POLÍTICA - No Paraná, o comunista Milton Alves é nomeado Secretário Estadual do Trabalho.

9 — PCDoB - Filiação, em Bragança Paulista (SP), do vereador Benedito de Carvalho e do secretário municipal de Cultura e Turismo, Antônio Francisco Sossin.

10 — EMENDA 3 - Protestos, em todo o país, pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3, que impedia a fiscalização, pela Receita Federal, dos contratos de trabalho, e favorecia a contratação irregular.

12 — POLÍTICA - No Piauí os comunistas Dalton Macambira e Robert Rios são indicados como secretários estaduais de Meio Ambiente e Segurança, respectivamente. Eles já haviam ocupado os cargos no primeiro mandato do governador Wellington Dias (PT).

13 — PCDoB - Filiação, em Goiana (PE), de 400 novos militantes, entre eles os secretários municipais de Infra-estrutura (Sérgio Machado), Educação (Rosemary Viegas) e Políticas Sociais (Solange Tavares), e dos vereadores Carlos Viegas Júnior e Antônio Nelson.

14 — PCDoB - Uma comitiva partidária percorre municípios do Entorno do Distrito Federal e faz 80 filiações em Planaltina de Goiás, Águas Lindas, Formosa e Valparaíso.

16 — VIOLÊNCIA - Nos EUA, o estudante sul-coreano Cho Seung-Hui mata mais de 30 estudantes e se suicida na Universidade Virginia Tech, em Blacksburg.



2007: plenário do Congresso de fundação da CTB

ROMPENDO FRONTEIRAS

# CTB se filia à FSM e estreia em eventos internacionais

Uma vez criada, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil foi acolhida com entusiasmo pela Federação Sindical Mundial (FSM) e por entidades classistas de numerosos países. Só no Congresso de Fundação, havia 18 delegações estrangeiras, além de mensagens de congratulação vindas de todos os cantos do mundo, especialmente da América Latina.

No segundo dia do congresso, o plenário deliberou, por unanimidade, a filiação da central à FSM. De acordo com a resolução aprovada, "a CTB defende a unidade de ação contra o neoliberalismo pelo conjunto do movimento sindical, independentemente de

suas filiações internacionais. Mas entende que a reorganização da FSM representa uma linha de resistência mais consistente até a construção da verdadeira unidade do movimento sindical internacional — sem exclusão e numa perspectiva anticapitalista."

O líbio Adib Miro, presidente da federação, não poupou elogios à CTB. "Estou certo de que está nascendo aqui a maior central sindical do Brasil", disse na cerimônia de abertura, quando falou em nome dos convidados internacionais. "Juntos poderemos contribuir para as lutas dos trabalhadores do mundo todo, pois é preciso unir toda a classe trabalhadora — e não só os sindicatos", acrescentou.

Na manhã de 15 de dezembro, um dia após o término do Congresso de Fundação, a CTB debutou em eventos internacionais. Dirigentes da central se reuniram, em Belo Horizonte, com parte da delegação estrangeira que participou do congresso. Em pauta, a realização do Encontro Nuestra América, em maio, no Equador. Numa clara sinalização de respaldo à nova entidade, foi deliberado que a CTB vai coordenar o evento, em parceria com a Confederação de Trabalhadores do Equador (CTE). Uma das propostas do Nuestra América é estruturar e fortalecer o sindicalismo latino-americano e caribenho (AC).

## O nome à frente da noca central

Wagner Gomes fala para A Classe Operária sobre o Congresso de Fundação e o futuro da nova entidade

Recém-eleito presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo — cargo que já ocupou entre 1989 e 1995 —, Wagner Gomes foi também o nome escolhido para encabeçar a primeira direção da CTB. Ex-coordenador nacional da CSC (Corrente Sindical Classista), ele integrou por 16 anos a direção executiva da CUT, da qual foi vice-presidente de 1996 até 2007. Nas eleições de 2002, concorreu a senador por São Paulo e recebeu 3,4 milhões de votos.

**A Classe Operária:** Qual é sua avaliação sobre o congresso? Foi um bom ponto de partida para a CTB?

**Wagner Gomes:** O nosso congresso foi um grande acontecimento, que reuniu 1.300 delegados e 500 entidades sindicais. Debates conjuntura, política sindical, elegemos a diretoria por unanimidade, tivemos festa. Isso tudo é motivo de alegria. Saímos daqui hoje, enfim, com muito otimismo. A CTB, num prazo curto, vai ser uma das principais centrais sindicais do país. O grande desafio agora é construir a CTB nos estados, onde a central tem de se enraizar para ganhar expressão nacional

**A Classe Operária:** Foi possível, no congresso, confirmar todos os acordos entre as várias forças que compõem a central?

**Wagner Gomes:** Nós discutimos durante três meses as principais questões — a Carta de Princípios, os Estatutos e a composição da direção. Foram meses de intensas conversações, e a prova do bom resultado foi a eleição, por aclamação, da diretoria.

**A Classe Operária:** Por que a CTB terá quatro vice-presidentes?

**Wagner Gomes:** Como o Brasil é muito grande, a central precisa de pernas para cobrir todas as áreas. Com quatro vice-presidentes, temos mais representação e podemos alcançar todo o território brasileiro.

**A Classe Operária:** Você destacaria alguma delegação — de categoria ou estado — que tenha surpreendido nesse congresso de fundação?

**Wagner Gomes:** Como sempre, a Bahia, tanto pela quantidade de combativos delegados como por ser a turma da festa, da alegria. O pessoal baiano participa com vontade das atividades. No fundo, já nem é mais surpresa — a Bahia sempre participa com uma delegação maior e anima o evento.

**A Classe Operária:** Em sua opinião, quantos sindicatos devem se filiar à CTB?

**Wagner Gomes:** Aqui, no congresso, já tivemos 500 entidades. Esperamos chegar — e acho que rapidamente chegaremos

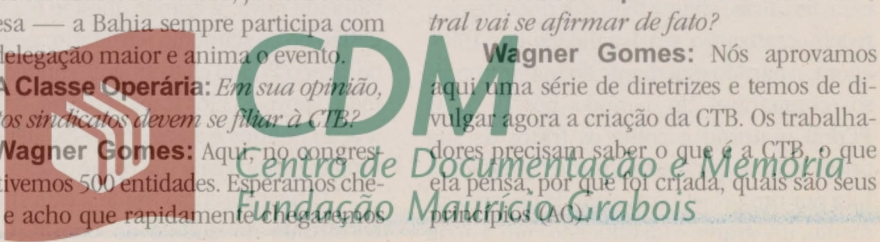
— a um número de 700. Muita entidade só estava esperando a criação da CTB para se definir.

**A Classe Operária:** Quais serão as próximas atividades da CTB?

**Wagner Gomes:** Uma das primeiras atividades será promover uma campanha pela redução da jornada de trabalho. Vamos procurar outras centrais, e nossa idéia é atuar junto a elas nas reivindicações principais dos trabalhadores. Também vamos batalhar pela realização de uma Conclat, em que todas essas entidades tirariam uma pauta unitária, para servir de ponto comum de ações das seis centrais sindicais. A CTB também terá atuação internacional. Nós recebemos, neste congresso, 18 delegações estrangeiras e devemos manter essa afinidade. Daqui para frente, como o mandato da direção eleita é de dois anos, o objetivo é alicerçar a CTB.

**A Classe Operária:** E como a central vai se afirmar de fato?

**Wagner Gomes:** Nós aprovamos aqui uma série de diretrizes e temos de divulgar agora a criação da CTB. Os trabalhadores precisam saber o que é a CTB, o que ela pensa, por que foi criada, quais são seus princípios (AC).





PCDoB

# Crescimento: partido vive um círculo virtuoso

*O novo patamar alcançado pelo partido vai exigir, em 2008, o atendimento de três grandes objetivos*

WALTER SORRENTINO\*

O reposicionamento político do PCDoB, este ano, abriu caminho para um aprofundamento da estruturação partidária que pode ser considerado excepcional. O partido vive, hoje, um círculo virtuoso, conseqüente de um verdadeiro "destampar da panela" que, com as mudanças realizadas em nossa tática eleitoral, liberou forças contidas e desencadeou um processo de crescimento e fortalecimento partidários muito intenso. Hoje, o partido alcançou um novo marco em sua relação com a sociedade brasileira e com o mundo político, sendo visto como um partido aberto, superando a imagem pública anterior. Expressão disso é o fato de PCDoB fechar o ano com um número de filiados que supera a marca histórica só alcançada em 1945, quando tinha cerca de 200 mil filiados, e a forte expansão do partido pelo interior do país.

## Conferências municipais e estaduais

O balanço das conferências é extremamente positivo. Pela primeira vez o partido atingiu de fato as metas traçadas de mobilização, expressão desse reposicionamento.

Os dados objetivos são eloqüentes: 228 mil filiados (crescimento de 27% em relação ao ano anterior), com forte crescimento em relação à mobilização para o 11º, de 2005: 90,7 mil militantes mobilizados (crescimento de 32%), 1.728 conferências municipais (crescimento de 27%), e mais de 500 outras comissões provisórias sem conferências, mas com possibilidades de lançamento de candidaturas. Começou a implantação da Carteira Nacional de Militante, atingindo 15 mil emissões.

Outro marco: as mulheres já constituem 31% das direções estaduais, cumprindo a norma aprovada na 1ª Conferência Sobre a Questão da Mulher e pelo Comitê Central.

É notável, ainda, a forte expansão do PCDoB no Nordeste, no Sul e Sudeste. O partido cresceu assim: mais de 100% no Maranhão; entre 75 e 100% na Bahia, Sergipe e Rondônia; entre 50 e 75% em Alagoas, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina; entre 25 e 50% no Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul; até 25% no Amazonas, Piauí e São Paulo; houve decréscimo no Acre, Amapá, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins. Dessa forma, consideradas as várias regiões brasileiras, no centro-oeste foi onde houve diminuição relativa e absoluta.

Isso tudo é bastante expressivo, tendo ocorrido num prazo concentrado, de apenas um ano. Mas dá seqüência a um ciclo de expansão mais duradouro, que, com diferentes características, abarca todo o período desde a redemocratização e a legalidade em 1985. Agora, o partido está diante do maior impulso, comparável ao período pós-1945. O PCDoB maturou e colhe os frutos de sua orientação política essencialmente ligada à luta por um projeto nacional de desenvolvimento, integrante e identificado com a onda



1946 - um bom momento do Partido: Comício no estádio do Vasco da Gama, RJ

progressista que modifica para melhor a vida de milhões de brasileiros.

## Defasagens

Mas é preciso ter cuidado com os riscos de uma visão baluartista e ufanista pois, mesmo não sendo mais um partido pequeno, o PCDoB ainda tem dimensão aquém do necessário ao seu objetivo político nesta quadra histórica, particularmente no tocante à representação política e na influência cultural-intelectual; seu trunfo é sua forte ligação com os trabalhadores, com a luta social, e seu caráter militante e unitário.

Nesse sentido, alguns dados qualitativos podem ajudar melhor a identificar possíveis gargalos do mosaico partidário pelo país, onde se registram importantes (e novas) defasagens: há um grande diferencial em nível de estruturação dos comitês estaduais; há situações que se tornaram crônicas em termos de estagnação partidária; há acompanhamento espontâneo ou de certa frouxidão junto aos municipais; há carências materiais fortemente limitadoras; a vida partidária é relativamente frouxa quanto à ativação e retenção militante; a cultura político-institucional ainda carece de ser reforçada em alguns estados. E resta a situação de que há uma grande maioria da militância ainda muito nova, carente de formação política e ideológica e também de maior grau de estruturação pela base.

## A gestão do crescimento partidário

Pode-se dizer que o crescimento é um dado já incorporado à cultura partidária, sujeito cada vez mais ao fluxo político e posicionamentos partidários, e pode indicar um ritmo ampliado de expansão para 2008.

Tudo somado, há um problema relativamente novo: a grande questão é a correta gestão do crescimento partidário, no sentido de fazer o PCDoB efetivamente conhecido por todo o povo e pelos trabalhadores, dar força à ação política e assegurar o caráter de seu projeto político e de sua organização.

O novo discurso frente a essa situação, construído no âmbito do Comitê Central,

norteia um plano de ação política, ideológica e organizativa sobre essa realidade:

"A maior exigência neste momento é dotar o PCDoB de mais vida partidária, no sentido de valorizar mais e melhor a militância, revitalizar a necessária vida regular de suas organizações (...) imprimir maior espírito militante ao trabalho partidário (...) organizar em nova escala a atividade militante. Ninguém sem tarefas no partido (todos devem ter um lugar definido na ação política), todos os quadros se ocuparem da vida partidária, de sua construção e reforço das direções, seguir consolidando ampla rede de quadros intermediários para ligação entre direções e bases militantes".

A CNO elaborou seu planejamento estratégico para 2008, ainda em fase de finalização. Os temas da organização a enfrentar em 2008 foram assim definidos em torno de três grandes objetivos:

- A) Consolidar abertura do PCDoB à sociedade.
- Buscar crescimento qualitativo, que é multiplicador, na frente política (embora limitado para os detentores de mandatos, pode se aplicar também a quadros políticos que atuam em governos); nas frentes cultural, artística, esportiva; no movimento social, especialmente trabalhadores e juventude (via Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB e Congresso da UJS); nas mulheres em geral.
- B) Elevar o zelo com a vida partidária, que define mais particularmente os objetivos do trabalho de organização:
- Desenvolver e consolidar o sistema de direção.
  - Fomentar a regularidade da vida partidária regular: cada militante com seu lugar no trabalho partidário, em todos os níveis, sobretudo na base.
  - Valorizar a militância, estabelecer liames mais efetivos entre os militantes em seu trabalho cotidiano.
  - Consolidar em toda a linha a institucionalidade partidária com via de uma vida partidária regular, com base no novo Estatuto.
- C) Elaborar e pôr em prática sistemática uma nova política de quadros.

\* Informação apresentada pelo Secretário Nacional de Organização à reunião da Comissão Nacional realizada em 17 de dezembro de 2007

18 - PCDoB - Filiação dos jovens Eder Junior Sabino e Silvio Richard do Nascimento em Belo Horizonte (MG).

19 - TERRORISMO - A justiça dos EUA liberta o terrorista anti-castrista Luís Posada Carriles, responsável pela derrubada de um avião cubano, em 1976, matando as 73 pessoas que estavam a bordo.

23 - PCDoB - Filiação, em Pontão (RS), do vereador Valdir Rodrigues. Na Paraíba, o partido cresce: em Santarém, fronteira com o Ceará, ocorrem várias filiações, entre elas a do ex-vereador Roberson Dantas. Em Aguiar, no sertão, filia-se o vereador Antônio Jr. Dantas Maia. Há notícias de filiações também em Itabaiana, Itaporanga, Pilões, Guarabira, Araçagi e Remigio.

28 - PCDoB - Filiações, em Areia Branca (RN), de lideranças como o ex-prefeito Djalma da Silva Souza, o médico Afonso Henrique, o suplente de vereador Adriano Emílio e o líder municipal Alexandre Santeiro.

MAIO

2 - BOLÍVIA - O governo assume o controle da produção e comercialização de petróleo e gás. A nacionalização foi iniciada um ano após o decreto de retomada das instalações.

3 - ESTUDANTES - Ocupação do prédio da reitoria da USP, em São Paulo, em protesto contra decretos do governador José Serra contra a autonomia universitária.

6 - FRANÇA - o conservador Nicolas Sarkozy, é eleito presidente da República; ele teve 53% dos votos contra 47% da socialista Ségolène Royal.

9 - RELIGIÃO - O papa Bento XVI inicia visita de cinco dias ao Brasil.

17 - ECONOMIA - O estadunidense Paul Wolfowitz renuncia à presidência do Banco Mundial, acusado de favorecer sua namorada, Shaha Ali Riza, funcionária do banco; vai deixar o cargo em 30 de junho.

20 - PCDoB - Filiação, em Porto Alegre (RS) da vereadora Maristela Maffei; cerca de 50 lideranças ligadas a ela anunciam também sua filiação ao partido.

23 - EMENDA 3 - Os trabalhadores voltam às ruas, em todo o Brasil, exigindo a manutenção do veto presidencial à Emenda 3.

26 - POLÍTICA - Reportagem da revista *Veja* acusa o presidente do Senado, Renan Calheiros, de para pagar pensão à jornalista Mônica Veloso, com quem tem uma filha, usando recursos da empreiteira Mendes Júnior.

28 - VENEZUELA - O governo de Hugo Chávez não renova a concessão da Rádio Caracas Televisión, que encerra suas transmissões.

30 - PCDoB - Jantar em Brasília inaugura a campanha pela sede própria, com a participação de 300 pessoas. Ao todo, no ano, foram realizados 11 jantares, nas principais capitais e cidades.

JUNHO

1º - PCDoB - Abertura, em Teresina (PI), do 1º Seminário do Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente, promovido pelo PCDoB-PI.

3 - PCDoB - Filiação de 40 novos militantes em Itapipoca (CE).

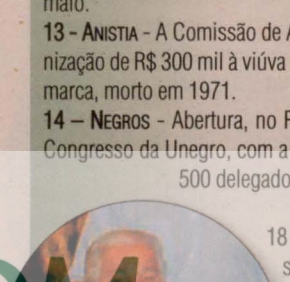
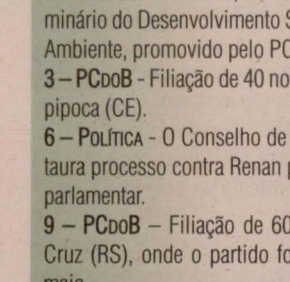
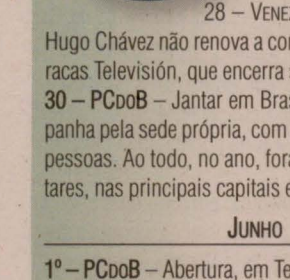
6 - POLÍTICA - O Conselho de Ética do Senado instaura processo contra Renan por quebra de decoro parlamentar.

9 - PCDoB - Filiação de 60 lideranças em Vera Cruz (RS), onde o partido foi fundado em 12 de maio.

13 - ANISTIA - A Comissão de Anistia concede indenização de R\$ 300 mil à viúva e filhos de Carlos Lamarca, morto em 1971.

14 - NEGROS - Abertura, no Rio de Janeiro, do 3º Congresso da Unegro, com a presença de mais de 500 delegados.

18 - PCDoB - 400 pessoas vão, no Rio de Janeiro, ao jantar pela sede própria; entre elas Maria Ribeiro e Luís Carlos Prestes.



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



20 - POLÍTICA - Lançamento, em Brasília, do programa do Bloco de Esquerda, formado pelo PCdoB, PSB, PDT, PRB, PMN e PHS.

25 - ENERGIA NUCLEAR - O Conselho Nacional de Política Energética aprova a construção da usina nuclear de Angra 3, no Rio de Janeiro.

26 - POLÍTICA - O comunista Alexandre Reis, da Unegro, é nomeado subsecretário de Políticas e Ações Afirmativas da SEPIIR.

26 - EUA - A CIA divulga documentos segundo os quais ela planeja o assassinato de Fidel Castro, em 1960, usando os serviços do mafioso Johnny Roselli.

26 - BOLÍVIA - A estatal boliviana YPFB assume o controle das duas refinarias da Petrobras no país, 15 dias depois do pagamento da primeira parcela de US\$ 56 milhões para a recompra das refinarias pelo governo boliviano.

27 - GRÃ-BRETANHA - O trabalhista Gordon Brown é o novo primeiro ministro britânico, na vaga de Tony Blair, que renunciou ao cargo.

27 - REFORMA POLÍTICA - A Câmara dos Deputados rejeita, por 240 votos a 203, a emenda aglutinativa que introduzia a lista flexível de votação e o financiamento misto, público e privado, das campanhas; rejeitou também o projeto original, que propunha lista fechada e financiamento público exclusivo.

28 - VIOLÊNCIA - Operação policial no Complexo do Alemão, favela do Rio de Janeiro, deixa pelo menos 19 pessoas mortas desde seu início, no começo do mês.

29 - PCdoB - Festa em Teresina (PI) comemora 720 novas filiações.



JULHO

2 - PCdoB - Filiação do Jorge Rocha 'Jorginho', em Paulista (PE).

2 - ECONOMIA - O ex-subsecretário de Estado dos EUA, Robert Zoellick, assume a presidência do Banco Mundial, na vaga de Paul Wolfowitz.

4 - ESTUDANTES - Abertura do 50º Congresso da União Nacional dos Estudantes, que elegeu Lúcia Stumpf para a presidência da entidade. Durante o congresso, 400 estudantes filiam-se ao PCdoB.

7 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO - O Cristo Redentor é eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno.

7 - SINDICALISMO - O Comitê Central do PCdoB aprova a iniciativa da CSC de criar uma nova central sindical.

9 - PCdoB - Uma delegação de dez comunistas brasileiros inicia viagem de duas semanas à China, a convite do Partido Comunista da China.

10 - PCdoB - Filiação, em Estância Velha (RS), do pré-candidato a vereador Enor Francisco Bohlke, o Chicão.

11 - ORIENTE MÉDIO - Tropas do Paquistão ocupam a Mesquita Vermelha, em Islamabad, e matam os últimos combatentes que ali resistiam após dois dias de confrontos que deixaram 73 mortos.

13 - ESPORTE - Abertura dos Jogos Pan-Americanos, no Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro, com 5.648 atletas, mais 1.300 do Parapan, vindos de 42 países.

17 - PCdoB - Filiação, em Jundiá (SP), de Pedro Bigardi, importante liderança regional.

17 - ACIDENTE AÉREO - Em São Paulo, um Airbus A320 da TAM choca-se com um prédio; 199 pessoas morrem, no maior acidente do Brasil.

19 - PESQUISA ESPACIAL - O foguete brasileiro VSB-30 é lançado, com sucesso, Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão.

19 - PCdoB - Abertura, em São Paulo, do Curso Nacional de Formação, com a presença de cerca de 100 alunos, dos 27 estados.

20 - POLÍTICA - Morre aos 79 anos, em São Paulo o senador e oligarca baiano Antônio Carlos Magalhães (Democratas).



PCdoB

# 91.539 militantes

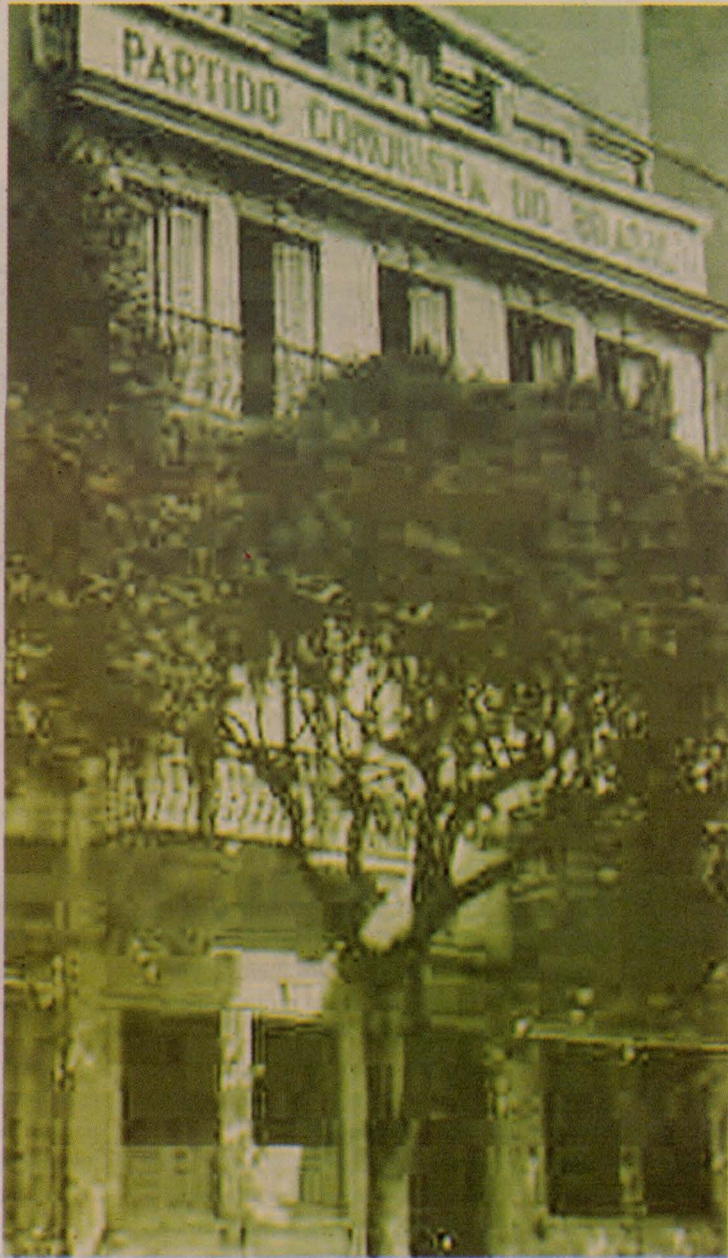
*Este é o número dos que participaram dos debates para as conferências de 2007, em 1732 municípios – indicador seguro do crescimento partidário*

A disputa eleitoral de 2008 está no centro das preocupações do PCdoB. Juntamente com a consolidação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a eleição desse ano será uma das principais atividades do partido. É o que diz a resolução do Secretariado Nacional do PCdoB intitulada "Planejamento da estruturação partidária 2008 - Planejar as ações para conferir êxitos aos objetivos partidários", divulgada em 5 de novembro de 2007.

2007 termina bem, como mostram os indicadores de desempenho divulgados pela Comissão Nacional de Organização no início de dezembro. Nessa data, o TSE informava que o número de filiados do PCdoB beirava 230 mil. Destes, as conferências municipais e estaduais realizadas mobilizaram o número recorde, na história partidária, de 91.539 militantes, 31% a mais do que o contingente mobilizado nos debates do 11º Congresso, em 2005, que foi de 69.368.

Os outros dados também são relevantes. O partido está legalmente constituído em 2.286 municípios brasileiros, dos quais 1.732 realizaram conferências municipais: um crescimento de 27% em relação ao número de conferências realizadas para o 11º Congresso, que foi de 1364.

Os dados divulgados permitem também uma visão mais acurada da organização comunista no final de 2007. O Nordeste detém maior percentual de conferências municipais em 2007, que foi de 54,8%, e também o maior percentual de militantes mobilizados, com 46,2%. Em seguida vem o Sudeste, com 22% das conferências e 28,2% dos militantes. As demais regiões tiveram: Sul, 10,5% e 9,8%, respectivamente;



1945: a sede do Partido, no Rio de Janeiro

Norte, 9,6% das conferências e 13,3% dos militantes; Centro Oestes, 3,9% e 2,2%.

Nestas conferências, foram eleitos 1.211 dirigentes, dos quais 377 são mulheres – 31% do total.

Considerando faixas percentuais de crescimento, há um destaque para o Maranhão, com o índice de 117%. Bahia, Sergipe e Rondônia ficaram entre 75% e 100%; Alagoas, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, entre 50% e 75%; Ceará, Espírito Santo, Mato

Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, entre 25% e 50%; Amazonas, Piauí e São Paulo, entre zero e 25%.

Estes dados ilustram as conclusões da resolução do Secretariado, que destaca a situação nova vivida pelo partido, já com 22 anos de legalidade: "a experiência consolida a idéia de a construção partidária não ser espontânea deixada ao sabor dos acontecimentos; é necessário planejar ações assegurando aonde se quer chegar politicamente, com que meios e com quais ações."

Nesse sentido, sinaliza a necessidade de um trabalho árduo para alcançar entre 300 a 400 candidatos a prefeito, além de assegurar completa adesão à fundação da CTB.

Está no foco central do partido, diz aquele documento, entre outros itens, a construção de um projeto eleitoral para as eleições municipais de 2008 e o crescimento partidário; a realização de amplas conferências municipais e estaduais também estava prevista, item cumprido de forma vitoriosa, como os dados mostram.

A busca deste objetivo requer quatro diretrizes de "importância estratégica na estruturação partidária": a construção de um projeto eleitoral avançado; a consolidação da CTB nacionalmente e nos Estados; o esforço para a sedimentação do bloco de esquerda; impulsionar a luta pelas seis reformas: Política, da Educação, Tributária progressiva, Agrária, Urbana e Democratização dos meios de comunicação.

A resolução propõe também o mês de fevereiro como prazo para que os estados finalizem seus planos, "a partir dessas diretrizes nacionais, da realidade local e do grau de estruturação partidária" (JCR).

A resolução propõe também o mês de fevereiro como prazo para que os estados finalizem seus planos, "a partir dessas diretrizes nacionais, da realidade local e do grau de estruturação partidária" (JCR).

FINANÇAS

## Sede própria

*O destaque, na área de finanças, foi a campanha pela sede própria que, em cerca de seis meses, realizou onze jantares em novos estados*

O principal marco da atuação da secretaria nacional de Finanças do PCdoB em 2007 foi a vitoriosa campanha pela aquisição da sede própria para o partido: a avaliação é do secretário nacional de Finanças, Vital Nolasco. A campanha, disse ele, empolgou e vem empolgando o conjunto da militância e dos amigos do partido. Foram realizados, em cerca de seis meses, onze jantares de arrecadação de fundos, em nove estados, e que reuniram em torno de 4.500 pessoas, entre militantes e personalidades do mundo político e empresarial. Os jantares foram acontecimentos

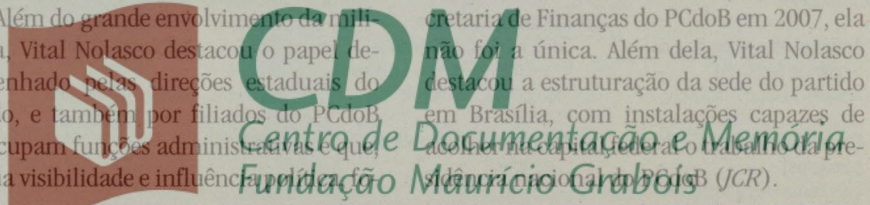
políticos relevantes, ocupando grandes espaços na imprensa local.

Com a campanha, disse Vital Nolasco, o partido conseguiu viabilizar os recursos que faltavam para a compra da sede e para sua adaptação visando à instalação, nela, das várias áreas ligadas à direção nacional do PCdoB.

Além do grande envolvimento da militância, Vital Nolasco destacou o papel desempenhado pelas direções estaduais do partido, e também por filiados do PCdoB que ocupam funções administrativas e que por sua visibilidade e influência contribuíram

fundamentais para a mobilização de amigos e colaboradores – são muitos nomes, entre os quais destacam-se os do ministro do Esporte, Orlando Silva Jr, e do presidente da Agência Nacional do Petróleo, Haroldo Lima.

Embora a campanha pela sede própria tenha sido a atividade mais intensa da secretaria de Finanças do PCdoB em 2007, ela não foi a única. Além dela, Vital Nolasco destacou a estruturação da sede do partido em Brasília, com instalações capazes de abrigar a equipe central do partido e a secretaria nacional do PCdoB (JCR).





## INSTITUCIONAL

# Bons resultados, muitos desafios

*Na gestão federal, o PCdoB mostrou competência em 2007. Mas há um longo caminho para trilhar*

PRISCILA LOBREGATTE



1979: Lula na greve; assembléia no estádio de Vila Euclides, São Bernardo

Uma das frentes de atuação de grande participação do PCdoB na vida pública é a área institucional. Com a chegada de Lula à presidência da República, os comunistas passaram a ter um espaço que nunca tiveram antes na administração federal e, dessa forma, puderam mostrar seu trabalho e, ao mesmo tempo, aprender a lidar com uma nova situação, à qual ainda não estavam habituados, já que boa parte de sua experiência estava no âmbito legislativo.

Conforme o último levantamento feito pela Secretaria de Relações Institucionais, são 70 cargos de destaque no governo federal (a lista, nesta página, registra alguns deles) e 855 cargos em governos estaduais e municipais, num total de cerca de 925 cargos, além de 35 prefeitos e 30 vice-prefeitos.

“A atuação do partido nessa frente de atividade tem sido positiva. A partir dela temos nos inserido de uma forma absolutamente nova na sociedade brasileira, pois passamos a ser governo e com isso a sermos vistos pela sociedade como parte responsável pelos rumos do país”, disse Ronald Freitas, secretário de Relações Institucionais do PCdoB durante reunião da Comissão Política Nacional, em 17 de dezembro. A secretaria foi criada em 2003 para estudar e propor orientações políticas e realizar um acompanhamento sistemático aos trabalhos realizados pelos comunistas que cumprem tarefas nessa frente.

Para Freitas, outra vantagem de participar da gestão federal é que os comunistas passaram a “conhecer em maior profundidade o Brasil e seu povo. Dessa maneira, temos atuado politicamente com maior sintonia com as demandas que a realidade coloca e que a correlação de forças condiciona”. Além disso, salientou, “essa atividade também nos tem propiciado uma convivência democrática com as demais forças políticas do país o que nos tem permitido um reconhecimento político que nunca tivemos no conjunto da nação”.

Entre os nomes que representam o crescimento do partido no âmbito institucional estão Orlando Silva Jr., ministro do Esporte; Haroldo Lima, diretor da Agência Nacional de Petróleo; Agnelo Queiroz, diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entre outros.

## Balço

No âmbito do ministério do Esporte, o ano de 2007 foi especialmente marcante. Foi

com o PCdoB à frente — primeiro com Agnelo Queiroz e depois com Orlando Silva — que o país sediou a realização dos jogos Pan-Americanos, com papel destacado para o ministério. O Pan foi bem avaliado por atletas, público e autoridades da área. Outro destaque feito por Freitas foi o programa Bolsa Escola, que atende a 800 mil crianças.

“A aprovação da Timemania e da Lei de Incentivo ao Esporte foi outra conquista que nos fortaleceu junto aos meios esportivos” onde, hoje, “o PCdoB é muito respeitado”, disse Freitas.

Na avaliação do dirigente, 2008 deverá ser o ano do enfrentamento de desafios tais como dar vazão aos pedidos de financiamento por meio da lei de Incentivo ao Esporte; atuar de forma própria na preparação da Copa 2014; e viabilizar a candidatura do Brasil a sede das Olimpíadas de 2016.

A respeito da Agência Nacional de Petróleo, Freitas destaca seu papel na manutenção do controle da Petrobras sobre as reservas de Tupi. “A ANP introduziu modificações nos leilões de blocos disponibilizados para exploração, que propiciaram a participação de empresas de pequeno porte”, salientou. Segundo ele, por ter como objeto de atuação um setor estratégico para a soberania e o desenvolvimento do país, a ANP é alvo de questionamentos públicos por setores dos movimentos sociais organizados e círculos nacionalistas. “Essa é uma matéria controversa e complexa que deve merecer um aprofundamento do debate”.

A cultura também contou com os comunistas. A secretaria de Programas e Projetos Culturais do Ministério da Cultura tem

desenvolvido, segundo Freitas, “uma intensa atividade cultural na base da sociedade”. Isso porque estão em funcionamento 680 Pontos de Cultura em todo país, dos quais cerca de 50 são dirigidos pelo partido. “Para o próximo ano, o programa espera atingir 2.000 pontos”, disse.

## Dificuldades a se enfrentar

Apesar a avaliação positiva, o dirigente do PCdoB reconhece que o partido ainda tem dificuldades para ampliar o acompanhamento das atividades institucionais. “A complexidade e volume de trabalho gerado por essa participação demandam soluções e acompanhamento que está a exigir um novo patamar no trabalho da secretaria”.

Como forma de aprimorar a atuação da secretaria em 2008, Freitas propõe rediscutir o funcionamento e se necessário a composição da Comissão Nacional de Relações Institucionais, afim de torná-la funcional diante das tarefas que tem; reforçar a Secretaria de Relações Institucionais, com mais um quadro que possa contribuir no processo de elaboração de políticas para o setor e realizar o acompanhamento dos gestores; estabelecer com as demais frentes de atuação partidária, uma agenda de atividades em torno de pontos comuns de atuação; introduzir no currículo da Escola Nacional de quadros aulas sobre a participação em governos, nos marcos do Estado brasileiro atual e realizar, ainda em 2008, um Curso Nacional de Gestores Públicos, objetivando preparar os comunistas para o exercício de tarefas nessa frente.

20 – PCdoB – Em Porto Velho (RO), filiação do vereador David Chiquilto, do líder sindical e ex-deputado estadual Daniel Pereira, do médico Macário Barros e do ex-vereador Jamil, além de lideranças e personalidades da capital.

24 – CRISE NO CORAÇÃO DO CAPITALISMO – A Countrywide Financial, maior banco habitacional dos EUA, tem queda de 33% nos lucros do trimestre, devido ao calote nos empréstimos “subprime”.



25 – POLÍTICA – Nelson Jobim assume o ministério da Defesa, no lugar de Waldir Pires, afastado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no contexto da crise dos aeroportos.

27 – PCdoB – Filiação, no Amazonas, do deputado estadual José Lobo.

28 – PCdoB – Filiação do prefeito de Boa Nova (BA), Adonias da Rocha Pires.

30 – CINEMA – Morre aos 89 anos, o cineasta sueco Ingmar Bergman.



31 – CINEMA – Morre, aos 94 anos, o cineasta italiano Michelangelo Antonioni.

31 – PCdoB – Filiação dos vereadores Darci Steffanon e Ivete Maria Godoy Pattat em Vista Gaúcha (RS), e cerca de 40 lideranças do município.

## AGOSTO

2 – POLÍTICA – Anunciado que a comunista Eliana Gomes assumirá o mandato de vereadora em Fortaleza (CE).

2 – PCdoB – A Escola Nacional do PCdoB realiza curso para quadros.

4 – POLÍTICA – A direita lança o movimento “Cansei”, com pouco êxito: mobilizou menos de 3 mil manifestantes em S. Paulo, e menos ainda em outras cidades.

4 – PCdoB – Filiação da vice-prefeita de Milhã (CE), Liana de Cássia.

6 – PCdoB – Em Alvorada (RS), o comunista Nelson da Silva Flores assume secretaria municipal da Juventude e Esporte.

9 – PCdoB – Em Vista Gaúcha (RS), 40 novas filiações, inclusive dois vereadores.

9 – CRISE NO CORAÇÃO DO CAPITALISMO – O BNP

Paribas, maior banco francês, suspende os resgates de três fundos, sinalizando o começo da crise dos chamados “subprime”.

Em apenas três dias os bancos centrais dos EUA, União Européia e Japão liberam 355 bilhões de dólares em socorro aos bancos.

9 – PCdoB – Filiação, na Bahia, de Luiz Borba, importante líder dos trabalhadores portuários.

10 – PCdoB – Filiação de Augusta Brito de Paula, prefeita de Graça (CE), do ex-prefeito Augusto Brito, de Gadiel Gonçalves de Aguiar Paula, e de sete dos nove vereadores do município, além de várias outras lideranças da cidade.

12 – PCdoB – Filiação de Rudimar dos Santos, presidente da Associação de Moradores da Vila Isabel, na cidade de Passo Fundo (RS).

14 – PCdoB – Filiação da vereadora Edna Matias, em Jaboatão dos Guararapes (PE).

15 – ECONOMIA – A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Câmara dos Deputados, aprova a constitucionalidade da prorrogação da CPMF.

15 – VENEZUELA – O presidente Hugo Chávez apresenta seu projeto de reforma constitucional, que redefine o direito de propriedade, adota a jornada de trabalho de 6 horas diárias e exclui os limites à reeleição.

17 – CRISE NO CORAÇÃO DO CAPITALISMO – A Comissão Européia anuncia que vai investigar o papel das agências de classificação de risco Standard & Poor, Moody's e Fitch, por fraudes na aprovação dos chamados “subprime”.

17 – PCdoB – Filiação de Rita Cabral, prefeita de Aquiraz (CE).

## Comunistas no governo federal

**ANP (Agência Nacional de Petróleo)**  
Haroldo Lima: Diretor Geral  
Edson Silva: Superintendente de Abastecimento  
Alcides Amazonas: Coordenadoria de Fiscalização de S. Paulo

**Ancine (Agência Nacional do Cinema)**  
Manoel Rangel: Diretor Geral - Presidente

**Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)**  
Agnelo Queiroz: Diretor

**Finep (Financiadora de Estudos e Projetos)**  
Luís Fernandes: Presidente

**Incra (Instituto Nacional de Reforma Agrária)**  
Marcos Kowarick: Diretor de Programas

**Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)**  
Alexandro Anuniação Reis: Subsecretário de Políticas de Ações Afirmativas  
Benedito Cintra: Assessor Parlamentar

**Ministerio da Cidade**  
Daniel Nolasco: Gerente de Depto. de Produção Habitacional

**Ministerio da Cultura**  
Celio Turino: Secretário de Programas e Projetos Culturais  
Aldo Rocha: Gerente de Programa  
Antônia Rangel: Gerente de Programa

**Ministerio do Esporte**  
Orlando Silva Júnior: Ministro  
Wadson Ribeiro: Secretário Executivo  
Djan Madruga: Secretário Nacional de Esporte Alto Rendimento  
Julio Filgueira: Secretário Nacional de Esporte Educacional  
Ricardo L. Leyser: Secretário Especial do PAN

Waldemar Manoel Silva e Souza: Chefe de Gabinete do Ministro  
Fabio Hansen: Chefe de Gabinete da Secretaria de Esporte Educacional  
Alexandre Costa: Chefe de Gabinete da Secretaria de Esporte de Alto Rendimento  
Cassia Damiani: Assessora do Ministro  
João Luiz: Assessor do Ministro  
Apolinário Rebelo: Assessor do Ministro

Alcino Reis: Assessor do Ministro  
João Guizoni: Assessor do Ministro  
Andre Arantes: Assessor da Secretaria de Esporte de Alto Rendimento  
Andrea Barbosa Farias: Coordenadora  
Claudia R. Oliveira

**Ministerio da Fazenda**  
Fabio Tokarski: Assessor Parlamentar  
Ricardo Moraes: Assessoria

**Ministerio da Educação**  
Jorge Gregory

**Ministerio da Integração Nacional**  
DNOCS (Depto Nacional de Obras Contra as Secas)  
José Carvalho: Diretor

**Ministerio da Saúde**  
Katia Souto  
Maria José

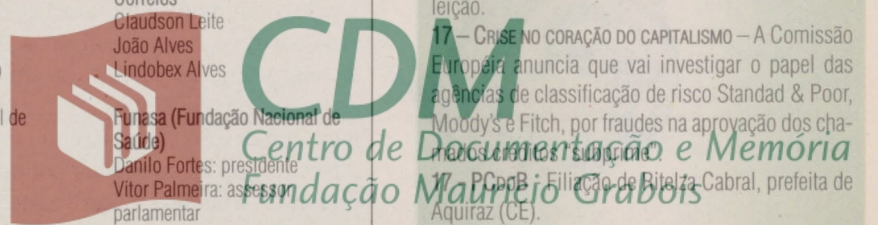
**Ministerio de Ciência e Tecnologia**  
Manoel Domingos

**Ministerio do Planejamento**  
Vladimir Nepomuceno  
Cristiano Paiva

**Secretaria Nacional de Juventude**  
Danilo Moreira: Secretário Adjunto

Correios  
Claudson Leite  
João Alves  
Lindobex Alves

**Funasa (Fundação Nacional de Saúde)**  
Danilo Fortes: presidente  
Vitor Palmeira: assessor parlamentar





18 - PCdoB - A Comissão Política Nacional aprova a resolução "Todo apoio à mobilização dos classistas", em apoio à decisão da Corrente Sindical Classista de organizar uma central sindical classista.

20 - VIOLÊNCIA - Governo federal lança o Pronasci, que vai investir na redução da criminalidade para reduzir, até 2010, a taxa de homicídios de 29 para 12 por 100 mil habitantes.

23 - PCdoB - Festa para novos filiados em Salvador (BA); só em 2007 foram mais de 300 filiações.

28 - POLÍTICA - O STF aceita denúncia do procurador-geral da República contra 40 suspeitos de envolvimento no suposto esquema do chamado "mensalão".

24 - PCdoB - Plenária de filiados, no Amapá; entre os novos militantes estão o diretor-presidente da Agência Estadual de Pesca (PESCAP), José Oliveira, o gerente da Secretaria Nacional da Pesca, Clésio Lima, o presidente da Federação Estadual dos Pescadores, Raimundo Reis Nobre, o presidente da Colônia de Pesca de Macapá, José Quaresma e a engenheira de Pesca, Manuela do Mônaco.

24 - CPI ABRIL/TELEFÔNICA - Apresentado requerimento, na Câmara dos Deputados, para a instalação de uma CPI para investigar negócios entre a Editora Abril e a Telefônica.

25 - PCdoB - Abertura do Encontro Nacional de Relações Institucionais.

30 - PCdoB - Em Laranjal do Jari (AP), o partido realiza ato público de filiação, com 100 participantes. Atualmente, o PCdoB está organizado em 13 dos 16 municípios do Estado.

30 - POLÍTICA - O Conselho de Ética do Senado decide que a votação do relatório do processo contra Renan, em 5 de setembro, será aberta.

31 - VENEZUELA - O governo da Colômbia pede e o presidente venezuelano Hugo Chávez aceita negociar com as Farc um acordo pela libertação dos reféns em poder da guerrilha.

31 - PCdoB - Em Parnamirim (RN), o partido realiza o segundo "Bem-Vindo Camarada", para festejar os novos filiados. Foram anunciadas 22 novas adesões, entre elas a do médico João Albérico, diretor da Maternidade da Cidade, do líder comunitário Messias, da professora Francisca Henrique, do jovem líder comunitário Leonardo, presidente do Conselho Comunitário de Jardim Planalto, e do ex-presidente municipal do PHS, Laércio.

SETEMBRO

1º - PCdoB - O líder popular piauiense Pedro Porfírio, de 106 anos, anuncia que vai se filiar ao partido, no município de Nazária. Em Londrina (PR), filiação de várias lideranças culturais, como André Galvão, coordenador do Fórum Permanente de Cultura do Paraná é assessor da Secretaria de Cultura de Londrina; o presidente da Liga das Escolas de Samba de Londrina, Pedro Scheffer, e mais oito produtores culturais. No Acre, o partido finaliza as pré-conferências municipais; é a maior legenda acreana, em número de filiados, chegando a 8.380, com presença em todos os municípios do estado. Em Presidente Figueiredo (AM), filiação de mais de 100 novos militantes.

3 - PCdoB - Durante a Conferência Municipal em Jucás (CE), filiação do prefeito Gabriel Facundo, de três secretários municipais, dois vereadores (entre eles o presidente da Câmara, Elmir Lucass), e mais de 120 novos militantes. Em Porto Alegre (RS), filiação de Cássio Silva Moreira, economista e professor universitário.

5 - MIANMÁ - Em Rangun, maior cidade de Mianmá (antiga Birmânia), repressão a uma manifestação deixa três feridos. É o início da onda de protestos dos religiosos contra a ditadura militar.

5 - POLÍTICA - Por 11 votos a quatro, o Conselho de Ética do Senado aprova o pedido de cassação do mandato de Renan Calheiros. A questão vai ao plenário, em 12 de setembro.



6 - MÚSICA - Morre, aos 71 anos, o tenor italiano Luciano Pavarotti.

6 - PCdoB - Filiação, em Eldorado dos Carajás (PA), de cerca de 30 lideranças, entre as quais os vereadores Jenean dos Reis, presidente da Câmara Municipal, e Neila Maria, e do Secretário Municipal de Saúde, Hernandes Aires.



1949: Participantes do congresso de fundação da Federação das Mulheres do Brasil

MULHERES

# Mais "Participação e Poder"

Marcas de 2007: I Conferência da Mulher do PCdoB, Conferência Nacional de Política para as Mulheres e congresso da UBM

LIÈGE ROCHA\*

As mulheres brasileiras têm marcado presença em diferentes momentos da vida política no nosso país, têm conquistado novos espaços e avançado no seu protagonismo enquanto cidadãs. Eles marcaram o ano de 2007. Foram às ruas por ocasião do 8 de março, juntamente com outros segmentos da nossa sociedade, manifestar a sua indignação contra Bush, por sua política belicista e conservadora. Entendendo que a mobilização e organização são fatores fundamentais para as mudanças, 150 mil mulheres de todos os rincões deste país debateram e reivindicaram as políticas públicas necessárias para combater as desigualdades de classe, gênero, raça, etnia e geração, participando, no final do processo, da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, promovida pela SPM-Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

As trabalhadoras rurais e mulheres de todos os matizes ocuparam a esplanada dos ministérios, na já consagrada Marcha das Margaridas, reunindo 50 mil mulheres, para exigir a reforma agrária e a garantia dos seus direitos. Mobilizaram-se em todos os estados brasileiros na defesa da Lei Maria da Penha, instrumento de combate à violência contra a mulher, e pela legalização e descriminalização do aborto, conquistando manifestações favoráveis do Presidente Lula e do Ministro Temporão, ao afirmarem que o aborto deveria ser visto como uma questão de saúde pública.

O PCdoB, na sua trajetória de 85 anos, também foi destaque neste ano, pelo ineditismo da realização da I Conferência Nacional sobre a Questão Mulher, que envolveu 12 mil militantes, homens e mulheres, para discutirem a luta pela emancipação femini-

na e seu significado histórico, apontando três desafios a serem enfrentados pelo conjunto do partido: a subestimação do sentido estratégico da luta emancipacionista da mulher, como construir uma perspectiva integrada da luta da mulher e a luta do povo brasileiro, e como tornar a luta da mulher uma tarefa de todo o partido.

Começamos a colher os frutos desse vitorioso empreendimento do PCdoB ao constituirmos o Fórum Nacional Permanente Sobre a Questão da Mulher, ao criarmos a Secretaria Nacional da Mulher e ao alcançarmos, como resultado nas conferências partidárias recentemente realizadas, a participação, em média, de 31% de mulheres nas direções estaduais.

Os bons ventos da Conferência Sobre a Questão da Mulher do PCdoB também contribuíram para o êxito do 7º Congresso da UBM, que mobilizou 9 mil mulheres em todo o Brasil e reuniu no Congresso Nacional, realizado em Luziânia-GO, 500 delegadas de 23 estados brasileiros.

As comunistas tiveram papel importante na realização deste evento, mas vale ressaltar a amplitude que marcou o processo, envolvendo a participação de companheiras de diversos matizes partidários e outras sem partido. De 22 a 25 de novembro as delegadas discutiram a participação política das mulheres e os espaços de poder e o significado do trabalho na luta pela emancipação da mulher, além do combate à violência contra a mulher, saúde, direitos sexuais e reprodutivos, meio ambiente, a democratização da mídia e a imagem da mulher, educação. O congresso foi marcado pelo alto nível de debates e pela participação de parcela significativa dos setores populares, aprovando no

final a Carta as Mulheres Brasileiras: Mulheres no poder e no desenvolvimento.

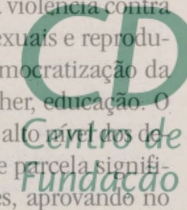
O ano que se inicia, 2008, será marcado pelas eleições e as mulheres como maioria do colégio eleitoral têm papel decisivo nesse processo. O nosso desejo é que muitas mulheres se apresentem como candidatas e tenham êxito no seu pleito, mas por outro lado é fundamental ter claro que o importante são as idéias que norteiam estas candidaturas.

Para isso, temos que construir uma Plataforma Eleitoral que contemple os anseios das mulheres na sua luta emancipadora: desenvolvimento com participação das mulheres nos espaços de decisão, valorização do trabalho, com mais emprego e melhores salários que garantam autonomia econômica das mulheres, implementação da Lei Maria da Penha, para que de fato se possa barrar a violência contra as mulheres, legalização do aborto em defesa da vida, a bandeira de defesa do SUS tem que ser desfraldada pelas mulheres, lembrando que saúde não é só ausência de doença, mas qualidade de vida e tantas coisas mais.

As seis reformas apresentadas pelo PCdoB como necessárias para um Brasil melhor têm que ser assumidas pelas mulheres: Reforma política, Reforma Agrária, Reforma Urbana, Reforma na Educação, Reforma Tributária e a democratização da mídia.

As mulheres vêm demonstrando a sua capacidade de mobilização e de luta, e no próximo ano com certeza estarão indo às ruas buscando cada vez mais "Participação e Poder" contribuindo assim para a construção de um Brasil melhor.

Maurício Grabois  
Secretária Nacional da Mulher





## LUTA POPULAR

# “É preciso ouvir os movimentos sociais e não os banqueiros”

*Este é um dos desafios para o governo em 2008, diz Wander Geraldo, da Conam*

“O ano de 2007 foi vitorioso para a CONAM”. A opinião é de Wander Geraldo, presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores. Ele destacou na atuação da entidade a realização de duas jornadas de lutas — a primeira entre maio e junho, envolvendo apenas a CONAM e suas filiadas e a segunda no dia 1º de outubro, em conjunto com o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU).

Além disso, salientou a participação nas manifestações organizadas pela Coordenação dos Movimentos Sociais, nas Conferências Nacionais de Saúde, de Cidades, de Políticas Públicas para as Mulheres e de Segurança Alimentar. “Realizamos encontros nas cinco regiões do país e reunimos mais de mil lideranças. Com isso, fortalecemos nossa atuação em quase todos os estados brasileiros, faltando apenas Roraima e Maranhão”, explicou Geraldo.

Mesmo destacando as vitórias obtidas, o dirigente não deixou de lado as dificuldades sentidas pelo movimento. “Há a necessidade de uma maior politização. E faltam quadros com maior disponibilidade para essa frente. Há também a pressão política dos setores conservadores que não querem que o movimento cresça, além de enfrentarmos a pouca estrutura material”.

## Conferência das Cidades

Em novembro, o governo federal organizou a 3ª Conferência Nacional das Cidades, um evento de grande porte que teve grande relevância para as entidades ligadas à questão da moradia. Foram 3.175 conferências municipais prévias em todos os estados do Brasil, das quais participaram mais de 350.000 pessoas. A plenária final contou com aproximadamente 2.500 delegados. O evento, segundo Wander Geraldo, teve grande importância na mobilização da sociedade no debate sobre habitação, saneamento, transporte e mobilidade urbana entre outros temas que compõem as demandas da luta pela reforma urbana.

Os delegados presentes à plenária final aprovaram como prioridades a construção de uma proposta a ser encaminhada ao Congresso Nacional transformando esse sistema de conferências e conselhos das cidades em lei, como acontece hoje com o SUS. Foram aprovadas também resoluções buscando fortalecer o papel do Estado no investimento em habitação, urbanização, saneamento, transporte público de massa, ampliação dos equipamentos de saúde, educação, lazer, cultura e esporte. “Estes são instrumentos essenciais para a melhoria das condições de vida da população, que hoje fica completamente desassistida de seus direitos pelo Estado. Essa situação, somada ao desemprego e à péssima distribuição de renda que existe no Brasil, tem transformado esses aglomerados urbanos em verdadeiros barris de pólvora social”, ressaltou.

As conferências voltadas para os movimentos sociais, como as das cidades, são reflexo de uma nova concepção de governo,



1915: Mulber discursa na Praça da Sé, em São Paulo, na comemoração do 1º de maio

voltada para uma maior atenção às demandas populares. E para a continuidade desse tipo de projeto, a reeleição do presidente Lula em 2006 foi crucial. “A vitória foi das propostas de um Brasil soberano, com desenvolvimento econômico que gere mais empregos, distribua renda, garanta os direitos sociais com ampla participação da sociedade. Isso fez com que o governo Lula iniciasse o ano pautando a aceleração do crescimento, principalmente através de planos como o PAC, PED, PAC SAUDE, PAC FUNASA entre outros”, avaliou Geraldo.

Para ele, esse conjunto de ações é “um passo importante na pauta política do país, da sociedade e também para os movimentos populares. Estão sendo destinados bilhões de reais em habitação, em saneamento básico, em energia elétrica, no acesso à educação e à saúde”. Mas, pondera, “os entraves econômicos como o elevado superávit primário e a alta taxa de juros dificultam esses investimentos, principalmente agora que a saúde não contará mais com os recursos advindos da CPMF”.

Wander Geraldo também destacou a ampliação do diálogo do governo com os movimentos sociais. “As relações neste segundo mandato melhoraram porque não têm se dado somente por meio das conferências, o que seria muito frágil. Elas têm se dado também através de canais de discussão diretamente ligados ao núcleo político do governo”. Ele cita como exemplos a regulamentação da emenda constitucional 29 da saúde; a concessão de prédios e áreas da União para a realização de programas habi-

tacionais de interesse social, a sanção da lei do saneamento (11.445/07) entre outras. “Isso tudo foram conquistas das mobilizações populares. Mas precisamos avançar muito ainda para que a pauta dos trabalhadores e da sociedade seja aplicada. Ou seja, é preciso ouvir mais ainda os movimentos sociais e não os banqueiros que interferem diretamente no Banco Central, na nossa economia e por consequência na vida cotidiana do povo brasileiro”, alertou.

## Planos para 2008

O próximo ano será essencial para a Conam, que realizará seu 10º Congresso. O foco principal será o balanço político e organizativo do último período; a construção e a atualização das bandeiras de lutas e a eleição da direção para o próximo mandato. A expectativa é reunir 20 mil entidades de bairro em plenárias municipais em todo o Brasil. Na plenária final, que acontece em Salvador de 22 a 25 de maio, a entidade espera contar com aproximadamente três mil lideranças comunitárias eleitas nas plenárias municipais.

É para 2008, a Conam continuará sua batalha pela Reforma Urbana, pelos direitos sociais, pelo fortalecimento da CMS e do FNURU, pela realização de um amplo debate nos municípios em torno das teses do 10º Congresso, além do trabalho para ampliar a influência da entidade na construção de uma plataforma popular e democrática para as eleições de prefeitos e vereadores (Priscila Lobregatte).

7 – PCdoB – Filiação, em Itaituba (PA), de 139 militantes, entre os quais João Dudimar Paxiúba, importante liderança política do oeste do estado.

8 – PCdoB – Filiação do vereador Lourival dos Santos, Câmara Municipal de Uberaba (MG).

12 – Política – Por 40 votos contra 35, e seis ausências, o plenário do Senado absolve Renan Calheiros, acusado de quebra do decoro parlamentar.

13 – PCdoB – Em Cascavel (PR), filiação do vereador Fernando Bacana. Na Paraíba, em São José do Bonfim, filiação do vereador Erasmo Alves Costa, dos secretários municipais de Administração e de Ação Social Alcides Lopes de Sales e Vanezilda Pereira Alves, e cerca de uma dezena de militantes de movimentos sociais; em Aguiar, filiação do vereador Antônio Jr. Só em 2007 PCdoB-PB teve mais de mil filiações e está presente em mais de 30 novos municípios.

14 – Economia – A Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprova o parecer do deputado Antonio Palocci (PT-SP) favorável à prorrogação CPMF até 31 de dezembro de 2011.

15 – PCdoB – Filiação, em Santo André (SP), do ex-pugilista Servílio de Oliveira, medalha de bronze nas Olimpíadas de 1968, da primeira suplente de vereadora Josiane Pereira; de José Carlos Pereira, ex-candidato a prefeito em 1996; e do Pastor Galileu, que também foi candidato a prefeito, em 2004. Na cidade, o número de filiados passou de 350 em 2006 para 1.000 em 2007.

16 – PCdoB – Filiação do prefeito Nelson Maguila, de Correntina (BA).

17 – PCdoB – Em Poços de Caldas (MG) filiação do vereador Marcos Antônio Matavelli e dezenas de lideranças da cidade. Em Chapecó (SC), filiação de 200 novos militantes, nas reuniões preparatórias para a conferência municipal.

18 – PCdoB – Filiação, em Sorocaba (SP), do ex-vereador Gabriel Bitencourt, importante liderança política da cidade.

19 – PCdoB – Filiação de Eduardo Gurgel, prefeito de Maranguape (CE). Em 2007 foram feitas mais de 1.000 novas filiações no Estado, sendo quinze de vereadores.

20 – PCdoB – O enfermeiro e dirigente do PCdoB em Rondônia, Manoel Néri, é eleito presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que congrega mais de 1,2 milhão de trabalhadores. Em Foz do Iguaçu, filiação de mais de 100 militantes, entre eles o dentista Leandro Augusto Nedel.

21 – PCdoB – Em Goiânia (GO), o comunista Luiz Carlos Orro toma posse como Secretário Municipal de Esporte e Lazer.

22 – Anistia – Começa, em São Domingos do Araguaia, as audiências locais da Comissão de Anistia vinculada ao Ministério da Justiça; entre os dias 22 e 23 foram colhidos 141 depoimentos de sobreviventes.

23 – PCdoB – Em Nova Santa Rita (PI) filiação do vereador Antonio Chico, presidente da Câmara dos Vereadores, e mais de 40 militantes. Em Patu (RN), filiação do prefeito Posidônio Queiroga e várias lideranças políticas, como secretários municipais e pré-candidatos a vereador.

24 – Mianmá – A repressão policial aos protestos contra a ditadura militar deixa três mortos e mais de 100 feridos; mais de cem mil pessoas participaram das manifestações em todo o país. No dia 27 a polícia volta a atirar contra a multidão, matando nove pessoas.

24 – PCdoB – Encontro do presidente nacional Renato Rabelo, com novos filiados em Minas Gerais, que comemora o ingresso de milhares de lideranças. Só nos últimos dias, foram 15 vereadores, entre eles Paulo Rogério, de Juiz de Fora, e Maria Lucia Scarpelli, de Belo Horizonte; aderiram também o professor Marcos Aguiar, da Faculdade de Medicina da UFMG, e o locutor da Rádio Itatiaia, Mário Henrique “Caixa”.

25 – PCdoB – Em Nova Laranjeiras (PR), filiação do vereador indígena Kaingang Neoli Olíbio. Em Jarutinga (MG), filiação do vereador Ricardo Henrique Panizolo, presidente da Câmara Municipal. Em Rondônia, filiação da presidente do Sindeprof, Ellis Regina; do ex-presidente do PTdoB estadual, Aljann França; do líder sindical Paulo Xuxa; da líder comunitária Lúclia do Areal, além de cerca de 30 lideranças populares de Porto Velho. Em Nova Santa Rita (PI), filiação do presidente da Câmara dos Vereadores, Antonio Chico, e mais 40 lideranças populares.





26 - PCDoB - Filiação, em Americana (SP), de He-loísa Tebaldi, importante liderança política na cidade, filha de Valdemar Tebaldi, que foi prefeito por quatro gestões.

27 - PCDoB - Filiação em Marília (SP) de Irton Si-queira Torres, presidente do Sindicato dos Metalúr-gicos de Marília e região e presidente regional da Força Sindical.

28 - PCDoB - Filiação, em Passo Fundo (RS), de importantes lideranças locais, entre eles o funcio-nário dos Correios João Luiz dos Santos (o "Le-brão"), as enfermeiras Lúcia Maria Görgen e Cláudia Freitas, o arquiteto e professor da Universidade de Passo Fundo, Luis Roberto Gosh. Em Teresina (PI), filiação do publicitário Marcus Peixoto, da atriz Bide Lima e do idealizador do Salão Interna-cional de Humor, Albert Piauí.

28 - SINDICALISMO - Abertura, em Salvador (BA) do Encontro Nacional da Corrente Sindical Classista (CSC), para deliberar sobre a criação de uma nova central sindical.

29 - PCDoB - Filiação de Adilvo Buffé, prefeito de Pouso Novo (RS), e da Secretária Municipal de Educação Silvana Passaia.

29 e 30 - PCDoB - Conferências municipais em Eli-seu Martins, Alvorada do Gurguéia, Nova Santa Rita, Isaias Coelho e Bela Vista, no sul do Piauí, mar-cadas por expressiva participação popular e novas filiações.

30 - PCDoB - Filiação ao partido de Humberto Me-nezes, prefeito de Araripe (CE), do vice-prefeito, Francisco de Alencar de Andrade, da primeira-da-ma, Denise Menezes, três vereadores, do empresá-rio Eduardo Araças, além de outras lideranças. Até agora, o Ceará tem seis prefeitos, seis vices-prefei-tos e cerca de 30 vereadores.

#### OUTUBRO

1º - PCDoB - Em Manaus (AM), durante o jantar da campanha pela sede própria são anunciadas as fi-liações do vereador Roberto Sabino, da suplente de vereadora Luciana Fontes, do empresário Walderi Areosa Jr., e dos vereadores Alzira e Ednor Pache-co, de Iranduba (AM). Em Porto Velho (RO), 30 são anunciadas novas filiações. Desde abril, o partido passou de 261 para 811 filiados na cidade.

2 - PCDoB - Filiação do ex-prefeito de Caicó (RN), Roberto Germano, do vereador Allyson Vovô e dos ex-vereadores Amilton Teixeira e José Gregório; do cantor Markinhos Carrera; do radialista esportivo Roberto Medeiros; do ex-secretário municipal de Educação, Oriel Segundo; do empresário Luiz Ju-randir; do líder estudantil Petrucio Ferreira, além de outros 70 militantes.

3 - PCDoB - Anunciada a filiação do ex-prefeito Jarbas Matias (Valença, PI), do radialista e líder co-munitário, Marronzinho (Floriano, PI) e da dirigen-te do Sindicato dos Trabalhadores em Educação - Sintre, Vanda (São Raimundo Nonato, PI).

4 - POLÍTICA - O STF decide que os parlamentares que trocaram de partido antes de 27 de março de 2007 não perderão seus mandatos.

5 - PCDoB - Em Barra Bonita (SP), filiação do pre-feito Padre Mario Donizete. Em São Bernardo do Campo (SP), filiação do vereador José Walter Tava-res; é o primeiro vereador comunista da cidade. Neste período, o PCDoB de São Bernardo do Cam-po ganhou 83 novos filiados.

6 - PCDoB - Filiação de Rubens Lunge, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.



9 - ARGENTINA - O pa-dre Von Wernich, ex-capelão militar durante a ditadura, é condenado a prisão perpétua, acusado por sete homicídios, tortu-ras e seqüestro, com-etidos contra presos políticos.

9 - PCDoB - Anunciada no Paraná as filiações de Vicélia Florenzano, presidente da Confederação Brasileira de Ginástica; do nadador Fabiano Ma-chado, medalha de ouro no Parapan 2007; do ve-reador Luizão Stiefeld, ex-presidente da torcida Im-pério Aliverde (do Curitiba) e ligado ao futebol amador de Curitiba; do vice-presidente do Conse-lho Regional de Educação Física do Paraná, Bran-co; do vice-presidente da Federação Paranaense de Vôlei, Clésio Prado; do presidente da Federação Paranaense de Karatê Tradicional, Guilherme Carol-lo; do presidente da Federação Paranaense de Surf, Antonio Barbosa; dos presidentes das ligas de fute-bol de Colombo (Antonio Bueno), de Bolsa Nova (Negão), e de Piraquara (Gentil de Castro).

## MOVIMENTO NEGRO

# Ano de ajuste

*A luta contra o racismo foi intensa em 2007, enfrentando resistências conservadoras fortes. Em 2008, novos passos serão dados*

EDSON FRANÇA\*

A agenda da luta anti-racista e da pro-moção social para população negra ao longo de 2007 foi intensa, com duros ataques de um minoritário segmento da intelectualidade, da grande mídia e do agronegócio; resistências do movimento negro e avanços nas políticas públicas.

Houve leve ajuste no ativismo do movi-mento negro, com apoio do governo Lula, dos partidos de centro esquerda, da intelect-ualidade e de vários setores dos movimentos sociais. A agenda oficial e do movimento negro para o futuro próximo é promissora, es-tamos em terreno fértil, de modo que a pers-pectiva de avanço se substância.

Apesar das históricas injustiças cometi-das contra a população negra e da persistên-cia do preconceito, o Brasil tem demonstra-do as condições necessárias para superar as nefastas conseqüências do racismo. Das afir-mações acima a mais perene é a fertilidade do Brasil para superação do racismo. A cons-tituição una e singular do povo brasileiro fundamenta esse argumento. Somos um po-vo com grande grau de mestiçagem, enten-dida como encontro e amálgama de povos nas mais variadas dimensões: biológica, cul-tural, religiosa, lingüística, social, moral. O encontro não é necessariamente harmonio-so, é histórico e produz resultados objetivos. No Brasil não expressamos coletivamente ódios e conflitos étnicos que impeçam a co-existência entre as diferenças, embora objeti-vamente existam conflitos. As ressemantiza-ções das culturas originárias (Europa, África e Brasil) tiveram presença de todos os povos e etnias — vemos exemplos em dois ícones da nacionalidade brasileira: a singularidade do carnaval brasileiro que é herança de Portu-gal e o sincretismo expresso na religião um-banda que é composto por elementos do ca-tolicismo, do candomblé e da espiritualidade indígena.

No decorrer desse ano duas obras: "Não Somos Racistas — Uma Reação aos que que-rem nos transformar numa nação bicolor", de Ali Kamel, Diretor-executivo de jornalis-mo da Rede Globo, e "Divisões perigosas — Políticas raciais no Brasil contemporâneo", organizado por Peter Fry, Yvonne Maggie, Marcos Chor Maio, Simone Monteiro e Ri-cardo Ventura Santos, membros da UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz, marcaram o en-frentamento entre o pensamento anti-racis-ta e o conservadorismo que nega a existência do racismo, algo que o Estado Brasileiro oficialmente reconhece desde a época do gover-no FHC. O alvo desse ataque é a legitimidade das políticas de promoção de igualdade racial, e se soma à tentativa de extinguir o De-creto Presidencial 4887/03, pelo deputado Federal Valdir Colatto (PMDM — SC), da bancada ruralista, mobilizando reações e re-sistências de vários segmentos sociais e do governo. Este decreto cria normas para regu-larização das terras de comunidades qui-lombolas, além de garantir que as políticas públicas sociais destinadas às comunidades quilombolas cheguem ao seu destino, tais como a Bolsa-Família, Luz Para Todos, Qui-lombo-Axé.

Como resposta, esta resistência intensi-ficou a defesa da Lei 73/99, que estabelece reserva de vagas nas universidades públicas para negros e alunos pobres oriundos de es-



1957: reunião do comando de greve, em São Paulo

cola pública; cresceu o apoio ao Estatuto da Igualdade Racial (em São Paulo há um fó-rum de entidades negras colhendo cem mil assinaturas em apoio aos dois projetos de lei). Como resultado imediato dessa pressão o presidente da Câmara dos Deputados, Ar-lindo Chinaglia, instituiu uma comissão Es-pecial para estudar os referidos projetos; o objetivo é desengaveta-lo após dez anos de trâmite no Congresso; o governo ratificou seu posicionamento favorável ao Decreto 4887/03; fortaleceu o Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade Racial - FIPIR, cujo objetivo é de estabelecer priori-dades e ações comuns no campo da igualda-de racial entre os entes federativos. Hoje o FI-PIR tem 23 estados e 480 municípios mem-bros, que elegeram a educação como eixo prioritário e darão encaminhamento a vá-rios projetos para implantação da Lei 10.639, que institui o ensino da cultura afro-brasileira e da história da África.

No bojo dessa luta política o movimen-to negro teve, em 2007, flexões organizacio-nais e políticas importantes: a juventude ne-gra organizou em 26, 27, 28 de julho, em Lauro de Freitas (BA), o Encontro Nacional de Juventude Negra — Enjune, inaugurando a organização de um segmento fundamental para desconstrução do racismo. Desde janei-ro de 2007 o movimento negro vive o proces-so do I Congresso Nacional de Negras e Ne-gros do Brasil (Conneb) para elaborar um projeto político em defesa do movimento ne-gro, de forma unitária, na sociedade brasilei-ra. A expectativa é que o processo congressual se encerre em junho de 2008, em Salvador.

Os quilombolas travaram duros embates pela manutenção da terra e expulsão dos grileiros; em outubro organizaram uma ca-ravana nacional para Brasília, saindo da in-visibilidade e mostrando a face do povo do Brasil — a da mulher e do homem do campo pobre, negro, mestiço, semi-analfabeto, de-

tentor de direitos sobre terras cobiçadas pela elite rural.

O Povo de Santo (candomblé e umban-da) tem garantido presença em diversas ma-nifestações pública denunciando ao poder público a intolerância religiosa e a persegui-ção racista de algumas estações de rádio e canais de televisão

A perspectiva para o próximo ano é animadora; todo movimento negro se mobi-lizará diante da comemoração dos 120 anos de abolição da escravatura. No decorrer do ano haverá eventos importantes: a II Confe-rencia Nacional de Promoção da Igualdade Racial, a fase final do Conneb, a Conferência das Américas organizada pela ONU para rea-valorar a aplicação pelos Estados membros da América dos planos, aprovados na III Confe-rência Mundial Contra o Racismo, Discrimi-nação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban, em 2001.

O governo federal através da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR aplicará dois bilhões de reais na agenda social quilombola; é bom que se diga que antes do governo Lula nun-ca existiu tanto investimento oficial nessa área. Haverá, sob controle da Subsecretaria de Ações Afirmativas da Seppir, investimentos na ordem de 80 milhões com juventude, saúde e educação.

Os comunistas que atuam na Unegro estarão sintonizados com toda agenda anti-racista de 2008. Vão organizar uma ativida-de nacional em São Paulo, em 13 de maio, festejar em todo país os 20 anos da Unegro e realizar o Encontro Nacional de Mulheres da Unegro.

\* Coordenador Geral da Unegro, membro do Conselho Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Conneb) e da Coordenação da Fundação Municipal de Entidades Negras).



## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Ao lado da luta do povo

*Os comunistas atuam em nove movimentos sociais, e registram avanços na luta anti-racista, na Conam e na luta contra a opressão das mulheres*

**H**ouve avanço no trabalho partidário nos movimentos sociais. Esta é a avaliação feita por Ricardo Abreu, o "Alemão", secretário nacional de Juventude e de Movimentos Sociais do PCdoB. Em 2007, disse ele, tanto a secretaria quanto a Comissão Nacional de Movimentos Sociais orientam a atuação dos comunistas em nove movimentos que marcam a luta do povo: comunitário, anti-racista, pela livre orientação sexual, indígena, direitos humanos, pessoas com deficiência, direitos da criança e do adolescente, direitos do consumidor e direitos dos idosos. "E estamos fazendo o debate sobre a atuação em movimentos religiosos", informou ele, durante a última reunião do ano da Comissão Política Nacional do PCdoB, realizada em 17 de dezembro.

Ricardo Abreu ressaltou que, durante 2007, a secretaria contribuiu para a realização da Conferência Nacional do PCdoB sobre a Questão da Mulher e, depois, na transição para a criação da Secretaria Nacional da Mulher, pois até então o movimento feminista era responsabilidade da CNMS.

Nesses movimentos a intervenção dos comunistas ocorre em situações diversas. Um exemplo é o movimento comunitário, onde há uma atuação nacional organizada há mais de vinte anos; no outro extremo está o movimento pelos direitos dos idosos, onde existem alguns contatos em poucos estados e ainda não há uma orientação nacional definida, diz Ricardo Abreu.

Um destaque é a atuação da CONAM que, em 2007, "seguiu avançando politicamente na luta pela reforma urbana (em especial moradia digna, saúde, saneamento, e transporte), com boa participação em jorna-



1979: Em Betim (MG), assembléia dos metalúrgicos aprova greve

das nacionais de luta", disse o dirigente comunista. Ele ressaltou a participação da Conam no processo da Conferência das Cidades e lembrou que entre fevereiro e maio de 2008 acontecerá o processo do Congresso da CONAM.

Chamou a atenção também para a intervenção dos comunistas no movimento anti-racista; ela foi uma das que mais cresceu em 2007, disse, lembrando que a Unegro existia em poucos estados até seu congresso anterior. "Hoje", disse, "atua em praticamente todo o Brasil. Seu III Congresso, realizado em 2007, mobilizou na base mais de cinco mil negrinos e unegrinas".

Ricardo Abreu destacou a participação comunista em diferentes movimentos sociais. Ele percebe um potencial enorme no movimento pela livre orientação sexual.

"Desde o lançamento de um Grupo de Trabalho, em junho de 2007, o partido teve centenas de filiações de lideranças e militantes desse movimento". Ele destacou a realização, juntamente com o Instituto Maurício Grabois, de um seminário sobre a questão, "com participação de algumas das mais expressivas lideranças nacionais deste movimento". Na área de direitos humanos, onde o partido atua há mais de trinta anos, também há registros importantes; foi elaborado um documento inicial para aglutinar os comunistas que atuam nesta frente e está previsto um seminário para o primeiro semestre de 2008. No movimento indígena, enfatizou a filiação recente de algumas das principais lideranças deste movimento, e garantiu que, em 2008, será realizada uma primeira reunião nacional (José Carlos Ruy).

## JUVENTUDE

## Crescimento da influência comunista

*No Conselho Nacional de Juventude, dobrou o número de cadeiras ocupadas por comunistas e a UJS ocupa a vaga das juventudes político-partidárias*

**O**s jovens comunistas participaram e lideraram mobilizações estudantis e juvenis, em defesa da reforma educacional, como nas jornadas de luta da UNE e da UBES em março e em agosto, além de realizar atividades de solidariedade internacional e antiimperialistas, como o repúdio à vinda de George W. Bush ao Brasil, e lutas por políticas públicas para a juventude (PPJ) — este é um resumo do balanço feito por Ricardo Abreu "Alemão" das atividades em 2007 da secretaria nacional de Juventude do PCdoB, pela qual é responsável.

Ele apontou um crescimento na influência comunista, atuando através da União da Juventude Comunista, em vários movimentos, com destaque para os movimentos universitário, secundarista, de jovens trabalhadores, hip hop, jovens cientistas e pós-graduandos, cultural, comunitário, jovens negros, mulheres jovens, pela democratização da mídia, entre outros.

Segundo Ricardo Abreu, os comunistas chegaram a ter 40% dos participantes nos encontros de jovens da CUT; a Nação Hip Hop Brasil cresceu e hoje tem mais de mil grupos, em quase todos os Estados, o papel da

Associação Nacional de Pós Graduandos junto à comunidade científica e à SBPC é reconhecido, as Bienais de Cultura da UNE e os pontos de cultura tornaram-se referências para a militância. Ele destacou os congressos da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, da União de Negros pela Igualdade (Unegro) e da União Brasileira de Mulheres (UBM), e principalmente da UNE, que adotou um novo critério e método de eleição, "mais democrático e participativo, e que consistiu em nossa maior vitória política em 2007". Outro ponto importante a registrar, disse, foi a vitoriosa ocupação do terreno da Praia do Flamengo e o compromisso do presidente Lula em construir ali a sede da UNE e da UBES como forma de indenização do Estado brasileiro às entidades estudantis.

A UJS está em nova fase, informou. Após seu relançamento, ela está num momento de ampliação de sua influência política e de construção massiva, com exigências mais complexas para sua direção nacional e impondo maior concentração e pertinência para enfrentar os gargalos. "Ago-

ra", disse, "inicia-se o processo do 14º Congresso da UJS."

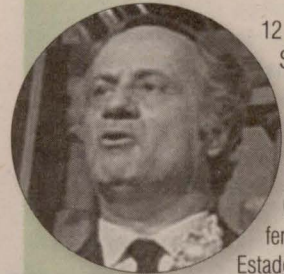
Na área de políticas públicas para a juventude, em atuação sintonizada com a Secretaria de Relações Institucionais e Políticas Públicas da presidência da República, ele registrou alguns avanços, "com grande destaque tanto para os movimentos sociais quanto para o Governo Lula. Somos reconhecidos como um partido que elabora política para essa área. Estamos coordenando a 1ª Conferência Nacional de PPJ através da Secretaria Adjunta de Juventude do Governo Lula", disse.

Houve crescimento também na presença comunista no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve); na eleição realizada em dezembro de 2007, dobrou o número de cadeiras ocupadas por comunistas e a UJS foi eleita para ocupar a vaga das juventudes político-partidárias.

Finalmente, referiu-se ao trabalho de elaboração na temática de juventude, feito através do CEMJ (Centro de Memória da Juventude) e de sua revista Juventude, que com apenas três edições, já se coloca entre as principais publicações sobre o tema (JCR).

**10 - VIOLÊNCIA** - Em um colégio de Cleveland, Ohio (EUA), um aluno mata a tiros um colega, fere outros cinco e suicida-se.

**11 - POLÍTICA** - Renan Calheiros se licencia da presidência do Senado para se defender das denúncias de quebra de decoro parlamentar; no dia 22, licencia-se também do mandato parlamentar.



**12 - TEATRO** - Morre em São Paulo, aos 85 anos, o ator Paulo Autran.

**13 e 14 - PCdoB** - Ocorrem várias conferências municipais no Estado do Rio, marcadas por grande número de filiações, com Belford Roxo, Campos, Araruama e Cabo Frio. Em Belford Roxo, foram anunciadas 300 novas filiações.



**15 - CHINA** - Abertura, em Pequim, do 17º Congresso do Partido Comunista da China.

**15 - PCdoB** - O Comitê Estadual da Bahia anuncia que atingiu a marca de 10 prefeituras dirigidas por integrantes da legenda: São Sebastião do Passé, Ubatã, Ituaçu, Boa Nova, Marcionílio Souza, Malhada das Pedras, Campo Alegre de Lourdes, Serra do Ramalho, Correntina e Iraquara. O PCdoB está organizado em 364 dos 417 municípios baianos, e mais de cem terão candidatos comunistas às eleições municipais em 2008. Muitos vereadores também se filiaram ao PCdoB.

**16 - POLÍTICA** - O TSE decide que senadores, governadores, prefeitos e presidente da República não podem trocar de partido, sob pena de perda do mandato.

**18 - FRANÇA** - Greve de 48 horas de ferroviários, metroviários, condutores e eletricitários, contra mudanças na previdência social anunciadas pelo governo.

**18 - PCdoB** - Em Guarulhos (SP), filiam-se ao partido os empresários Luis Carlos Teodoro e Helson Shikasso; o comitê municipal contabiliza 900 novos filiados no ano.

**21 - PCdoB** - O Distrital Leste do Partido em Belo Horizonte (MG) comemora seus 30 anos de existência com 402 novas filiações; são mais de 1.200 filiações na cidade deste o começo do ano.

**23 - PCdoB** - A bandeirinha Ana Paula Oliveira anuncia sua filiação ao partido.

**26 - PCdoB** - O Comitê Central, reunido nos dias 26 e 27, aprova uma plataforma de reformas democráticas: reformas política, da educação, tributária, agrária e urbana, e a luta pela democratização da mídia.

**29 - ARGENTINA** - Cristina Kirchner é eleita presidente da Argentina; é a primeira mulher eleita para o cargo.

## NOVEMBRO

**1º - PCdoB** - O TSE informa que, em outubro, o PCdoB chega a 209 908 filiados, superando a marca histórica de mais de 200 mil de 1946; em novembro, cresce ainda mais e chega a 239 mil.

**2 - VENEZUELA** - O Congresso aprova a reforma constitucional proposta pelo presidente Hugo Chávez; o texto vai a referendo em 2 de dezembro.

**5 - PCdoB** - Em Americana (SP), desde o início do ano são feitas 578 novas filiações, e o partido chega a total de 1.439.

**7 - VIOLÊNCIA** - Na Finlândia, um estudante mata a tiros oito colegas em uma escola no sul do país, e em seguida suicida-se.

**8 - PETRÓLEO** - Anúncio, pela Petrobrás, da descoberta do campo de Tupi, na bacia de Santos, com estimativa de até 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural.



**10 - VENEZUELA** - Durante a 17ª Cúpula Ibero-americana de chefes de Estado, o rei da Espanha interrompe o presidente Hugo Chávez, da Venezuela: "Por que não te calas", disse o rei, interrompendo críticas que o venezuelano fazia ao primeiro-ministro espanhol José María Aznar, de direita.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



MUNDO

# A realidade dissipa as ilusões

*O imperialismo está em crise; ficou mais agressivo mas não é invencível. É isto o que os fatos indicam*

JOSÉ REINALDO CARVALHO\*

**13 – CPMF** – Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeita relatório contrário à prorrogação da CPMF. A questão agora vai para votação em dois turnos no plenário.

**14 – FRANÇA** – Greve geral dos trabalhadores dos setores de transporte e energia, contra as mudanças na previdência social anunciadas pelo governo. O movimento atinge as principais cidades do país. No dia 20, outros setores aderem (trabalhadores dos correios, professores e estudantes, e trabalhadores de empresas de distribuição de jornais e revistas. A greve é suspensa dia 23, quando o governo cede e decide negociar com os grevistas.

**14 – POLÍTICA** – O Conselho de Ética do Senado aprova pedido de cassação de Renan Calheiros (PMDB-AL) por quebra de decoro parlamentar, acusado de usar "laranjas" para comprar empresas de comunicação em Alagoas.

**14 – VIOLÊNCIA** – O Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente de Abaetetuba (PA) recebe denúncia de que uma jovem de 15 anos estava presa, desde 21 de outubro, em uma cela da cadeia da cidade com 20 homens. Ela foi submetida a violências sexuais, e só foi liberada depois do estouro do escândalo.

**16 – POPULAÇÃO** – IBGE divulga dados segundo os quais o Brasil tem 183,9 milhões de habitantes.

**19 – PCdoB** – Abertura, em São Paulo, do seminário Capitalismo Contemporâneo e a Nova Luta pelo Socialismo, do PCdoB e do IMG, para comemorar os 90 anos da Revolução Russa.

**20 – IRÃ** – a revista estadunidense New Yorker diz que a CIA (central de espionagem dos EUA) desmente Bush e afirma não haver provas da existência de um programa nuclear iraniano secreto para uso militar e fabricar a bomba atômica.

**21 – MERCOSUL** – A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprova a entrada da Venezuela no Mercosul. O projeto será votado agora pelo plenário.

**22 – MULHER** – Abertura, em Luiziana (GO), do 7º Congresso da UBM, com mais de 600 delegados e delegadas.

**22 – COLÔMBIA** – O governo direitista do presidente Álvaro Uribe encerra a missão que encomendou, em agosto, a Hugo Chávez, da Venezuela, para negociar com as FARC um acordo pela libertação dos reféns da guerrilha.

**22 – POLÍTICA** – O procurador geral da República denuncia 15 pessoas – entre elas o senador Eduardo Azeredo, PSDB-MG –, por desvio de dinheiro público na campanha eleitoral de 1998, quando Azeredo foi candidato à reeleição ao governo mineiro. O ministro das Relações Institucionais, Walfrido Mares Guia, é citado e renuncia ao cargo, que passa a ser ocupado pelo líder do governo na Câmara dos Deputados, José Múcio (PTB-PE).

**23 e 24 – PCdoB** – O PCdoB e o Instituto Maurício Grabois realizam em São Paulo o seminário Comunicação e Eleição.



**24 – BOLÍVIA** – A Assembléia Constituinte aprova o projeto de uma nova constituição. A oposição de direita não aceita e lidera, em Sucre, protestos contra Evo Morales, com 10 feridos. Os manifestantes ocuparam a cidade e houve confronto com a polícia. Há três mortos e pelo menos 130 feridos. O governo acusa a direita, liderada pelo ex-presidente Jorge "Tuto" Quiroga, pela violência em Sucre. No dia 25, mais de mil pessoas destruíram a sede da Polícia, parte do quartel de bombeiros e queimaram 10 veículos.

**25 – DESASTRE** – Em Salvador (BA), a arquibancada do Estádio Fonte Nova desaba, provocando pelo menos sete mortes e dezenas de feridos. No dia 27, o governador Jacques Wagner, da Bahia, anuncia a implosão do estádio.

**27 – QUALIDADE DE VIDA** – A ONU divulga relatório sobre desenvolvimento humano segundo o qual o Brasil tem IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,800, fazendo parte, assim, do grupo de países considerados de alto desenvolvimento humano.

Com o fiasco da ocupação do Afeganistão e do Iraque, que durante muito tempo a propaganda do Pentágono e da Casa Branca tentaram escamotear através dos meios de comunicação, e com a aproximação da contenda eleitoral nos Estados Unidos, ressurgem com força especulações sobre a mudança de rumos na política externa estadunidense, relacionada não apenas com a eventualidade de uma vitória democrata.

Supostamente, o próprio Bush já estaria procedendo a um ajuste em sua política exterior, inclinando-se para o "multilateralismo" e o exercício do "soft power" (poder brando), em substituição ao "hard power" (poder bruto) em plena execução até aqui.

Num mundo marcado pela instabilidade e por graves ameaças aos interesses estadunidenses, a opção preferencial recairia sobre a cooperação internacional, o convencimento dos aliados, a ajuda econômica. Os Estados Unidos estariam prontos para exercer seu papel de estabilizador hegemônico, já que ocupa o privilegiado lugar no vértice da hierarquia de poder da sociedade internacional contemporânea.

O espírito natalino e o clima de conagração do Ano Novo podem inebriar os nossos espíritos e tornar-nos mais abertos ao mundo da fantasia, o que nos faz bem, sobretudo quando estamos rodeados por crianças de alma pura e fácil de iludir com lendas como a de ser presenteada pelo bom velho.

Curioso é que se deixem iludir também alguns doutos senhores, marxistas de fancaria que atribuem a terceiros a sua própria vulgaridade. Sintoma de grave crise de identidade diante do esboroamento dos seus devaneios.

Afortunadamente, para a boa ciência política ligada à vida, nem o bôm velho nem o cândido menino-deus dos presépios virão em seu socorro. Faz algum tempo que estes sabichões tentaram expor ao ridículo, como catastrofistas, aqueles que, num esforço de interpretação das significativas mudanças que se estão a processar no mundo, têm chamado a atenção para o fenômeno mais importante da presente época – o declínio, como processo histórico de longo prazo, do imperialismo norte-americano. Ainda hoje ecoam as estridentes gargalhadas destes doutos senhores, quando se dizia, já em meados de 2003, que um dos mais salientes indicadores desse declínio era o fracasso estadunidense no Iraque, já então configurado. Outro indicador são os impasses estruturais da economia estadunidense, o declínio do dólar, a emergência de outros pólos, nomeadamente a China, além da resistência dos povos e países dependentes.

O fenômeno não se presta a diletantismos, nem à pedante academicismo, muito menos a uma atitude servil diante de teorias já feitas, prontas para copiar. Antes, exige debate sério, criterioso, método científico de análise, tarefa para o intelectual e o estrategista coletivos – o Partido – pois se trata de extrair conclusões com efeito prático – a elaboração de uma estratégia e uma tática, uma linha política justa, para apetrechar os oprimidos e explorados, os trabalhadores e os povos a fim de que lutem de modo conse-



1963: em Caxias do Sul (RS), as mulheres tem participação ativa na greve

quente pela realização da mais importante tarefa revolucionária da época, a condução da luta antiimperialista.

Diante da verdade dos fatos – e a verdade está sempre nos fatos – surgem três tipos de posições, duas delas na direita.

A primeira é a do "choque das civilizações". Assumindo abertamente que sente as posições norte-americanas ameaçadas, propõe uma nova cruzada, que se expressa na doutrina Bush, militarista, agressiva, belicista, mas aventureira, pois a realidade já demonstrou que está fadada ao fracasso. A segunda é a do "novo multilateralismo". Admite envergonhadamente que os Estados Unidos não podem tudo sozinhos e semeia a ilusão na construção de nova ordem mundial a partir da liderança estadunidense como fator de estabilidade.

A terceira posição nasce supostamente na esquerda, mas serve os mesmos propósitos pró-imperialistas. Curiosamente adota uma posição de servilismo ideológico a partir de um fascínio mal disfarçado com a pujança da maior economia mundial e da força política e militar da única superpotência multidimensional.

Os porta-vozes dessa visão supõem o sistema imperialista e as relações que engendra como algo sacralizado, inamovível. No fundo semeiam a ilusão num imperialismo dadivoso cuja hegemonia será benigna-se

usada para promover a estabilidade internacional. Atuam para confundir, pois não argumentam, tergiversam. Difundem a falsidade de que os comunistas pregam que o imperialismo é um tigre de papel, estão na eterna expectativa da hecatombe monetária e do colapso iminente do capitalismo, quando, ao contrário, o que os comunistas têm defendido é que (i) o imperialismo norte-americano está em crise, sofrendo graves derrotas e não reconfigurando sua hegemonia, nem muito menos transformando-a em liderança compartilhada; (ii) por esta razão tornou-se mais agressivo e nada indica que, em essência, abandonará esta via, ainda que seja lícito imaginar que podem ocorrer flexões táticas perfunctórias em sua política externa e (iii) tornou-se evidente, não no plano dos ideais nem da vontade, mas pelas evidências da realidade, que o imperialismo estadunidense não é invencível, podendo ser derrotado numa luta bem orientada e persistente dos povos.

O ano de 2007 foi fecundo para a análise comunista. Com independência política e ideológica o Partido soube sintonizar-se com a marcha da época. E tomar distância de falsificações e ilusões. Em 2008 prosseguiremos.

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
Secretário de Relações Internacionais do PCdoB



## AMÉRICA DO SUL

## Mudança de época

*A direita mostra os dentes e os conflitos se acentuam na região, onde a oligarquia resiste, dando pistas de que a luta mudanças x retrocessos vai continuar em 2008*

RONALDO CARMONA (\*)

Vista em comparação com hoje, a placa de inauguração do Edifício-sede do Mercosul na Rambla Presidente Wilson, às margens do Rio da Prata, em Montevideu — datada de 15 de dezembro de 1997 — é uma expressão simbólica da mudança de época na atual América do Sul. A lista dos presidentes dos países-membros à época, em relação aos de hoje, faz o visitante lembrar-se da frse do presidente Correa, do Equador, que, otimista, fala em fim da longa e triste noite neoliberal na região.

Na placa figuram os nomes do anfitrião, Julio Sanguinetti, do liberal Partido Colorado; do ultraliberal Carlos Menem (Argentina); Fernando Henrique Cardoso (Brasil); Juan Carlos Wasmosy, colorado de direita (Paraguai); o ex-ditador Hugo Banzer (Bolívia), então convertido ao neoliberalismo radical; e finalmente, Eduardo Frei, o democrata-cristão (centro-direita) (Chile). Não figuram na placa, mas sim na lista dos presidentes sul-americanos de então, o peruano Alberto Fujimori, atualmente sendo julgado no Peru; o equatoriano Fabian Alarcon, um interino, produto de solução entre uma deposição e outra que se sucederam no país por anos; o colombiano liberal Ernesto Samper; por fim, o venezuelano democrata-cristão do Copei, Rafael Caldera.

Apenas dez anos depois apenas a Colômbia de Uribe e o Peru de Alan Garcia — este recém convertido — manter-se-iam ideologicamente na lista anterior, conservadora e neoliberal. Sinal dos novos tempos na região.

### A mudança pede passagem

Com a vitória de governos de corte progressista na região e com certo ascenso da luta popular e social na região, é possível afirmar que a América do Sul está diante da questão da “mudança de época” como fator fundamental da cena política, ou, em outras palavras, de como transitar do ciclo anterior (neoliberal) para um novo ciclo. Assim, a luta pelas mudanças, em distintos ritmos e gradações, é a marca e a expressão da tendência democrática e progressista, com diversas expressões de antiimperialismo e de contestação da ordem mundial, pela multipolaridade. Por sua vez, estas são condicionadas por sua contra-tendência, a contra-ofensiva da direita oligárquica e do imperialismo norte-americano, expressa em diversos fenômenos em 2007.

A luta pela integração sul-americana registrou passos positivos em 2007, ainda que em velocidade insuficiente. O Mercosul, núcleo mais desenvolvido da integração, como vimos, já não é mais o mesmo de 1997, mas é pressionado a efetivar de forma mais acelerada a agenda nova dos governos progressistas, cujo centro é a diminuição das assimetrias regionais pela promoção da industrialização, da complementação produtiva e do desenvolvimento econômico. Esse é seu estágio atual.

Três resultados importantes marcaram a luta pela integração em 2007. Pri-

meiro, na Cúpula energética sul-americana da Ilha Margarita, em abril — que instituiu a União das Nações Sul-americanas (Unasul) —, a decisão de pôr no centro da integração a questão energética, isto é a convergências das distintas matrizes como base para a superação das assimetrias.

Segundo, a assinatura da ata do Banco do Sul em Buenos Aires nas vésperas da posse da presidente Cristina Fernandez. Trata-se de um fato de importantes dimensões, que contrasta com o receituário neoliberal, e será instrumento para o financiamento da integração sul-americana e base para uma convergência futura das políticas macroeconômicas e de uma moeda única regional.

Terceiro, a entrada em funcionamento do Parlamento do Mercosul, com sede em Montevideu, cujas primeiras eleições diretas deverão se dar em 2010.

Visto no plano de cada país, a luta pelas mudanças também é a marca da conjuntura atual. É o caso de Brasil, Argentina, Uruguai, países liderados por amplas coalizões de centro-esquerda que buscam abandonar o receituário neoliberal, mantendo, no entanto, hibridismo em política econômica. Nos três casos, superávits fiscais e defesa da estabilidade é combinada com certo retorno do protagonismo e da iniciativa do Estado, com forte preocupação com o tema do desenvolvimento (econômico e social).

Dentre outros fatores, na transição econômica, há matizes ou condicionamentos nos três países: dificuldades na execução “acelerada” do PAC no Brasil, em boa parte pelo desmonte do Estado na década neoliberal; pressão inflacionária na Argentina; luta interna no governo e na sociedade uruguaia sobre sua forma de inserção internacional (Mercosul x “modelo chileno”).

Na Venezuela, Bolívia e Equador, duas marcas comuns: a tentativa de “refundação do Estado”, através e, sobretudo a partir de Assembléias Constituintes e a proclamação, nos três casos, por sua liderança principal, de objetivos de transição ao socialismo.

Na Venezuela, o recente revés no referendo constitucional, que propunha uma ousada e ampla proposta, limitará, pelo menos por hora, a “velocidade” da revolução bolivariana. As causas da derrota são variadas: vão da alta abstenção na base chavista — menos 3 milhões de eleitores votando, em relação a exatos um ano — até considerações diversas sobre a oportunidade tática, o mérito (conteúdo) e a forma de algumas propostas. Os desdobramentos do revés, no entanto, como observaram os comunistas venezuelanos, poderão possibilitar (a depender das consequências tiradas e de seus ensinamentos, que cabe aos revolucionários venezuelanos realizar) a realização de ajustes e o aprofundamento do caminho para o socialismo de século 21, num quadro de crescente contra-ofensiva da reação.

A Bolívia também é objeto de grandes tensões na luta pelas mudanças. Na disjuntiva Constituinte x autonomias regionais estão projetos antagônicos de país, cujo desfecho ameaça a unidade territo-

rial e a estabilidade democrática. Ponto para o Brasil, que anuncia investimentos de US\$ 1 bilhão no país, numa mensagem inequívoca de apoio ao governo de Evo Morales. Nos primeiros meses de 2008, o povo entra em cena para decidir a contenda, em pelo menos quatro votações: sobre a nova Constituição e sobre os estatutos autonômicos, sobre a proposta de limitar o tamanho dos latifúndios e no referendo revogatório do mandato presidencial e dos governadores dos departamentos.

No Equador, que acaba de instalar sua Assembléia Constituinte, pode-se prever que não tardarão os conflitos com a oposição oligárquica — por hora reduzida a cinzas pelo povo nas eleições constituintes. Na medida em que se apresentem as propostas de mudanças, inevitavelmente a reação se reagrupará para resistir e travá-las.

O Paraguai elege seu presidente em abril de 2008. Três atores em cena: o bispo Fernando Lugo, apoiado pela esquerda e por parcelas do centro, como o tradicional PLRA (Liberal); o general Lino Oviedo, autor de tentativa frustrada de golpe em 1996 e recém liberado pela justiça paraguaia com nítido objetivo de dividir a oposição; e finalmente, a ex-ministra da Educação, Blanca Ovelar, do movimento progressista colorado, candidata do atual presidente Nicanor Duarte.

No Chile, Colômbia e Peru — os três sul-americanos com tratados de livre comércio (TLC's) com os Estados Unidos — também a luta por mudanças é a marca. No Chile, certo esgotamento do modelo neoliberal de mais de três décadas faz explodir manifestações e greves; a presidente Michele Bachelet, do Partido Socialista, tem dificuldade de avançar numa agenda de democratização do país. Na Colômbia, Uribe é pressionado para abrandar sua agenda de segurança fascistoide e abrir negociações com as FARC, mas tem deixado claro que prefere a “linha dura”, bem a gosto de Washington. Registre-se a vitória importante do Pólo Democrático Alternativo (PDA), coalizão de centro-esquerda nas recentes eleições municipais. Finalmente, no Peru, o quadro é marcado mais recentemente pela aprovação do TLC com os EUA e pelo julgamento de Fujimori, também num quadro de crescente luta social e popular.

### A Contra-ofensiva põe a cara

Mas 2007 também marcou — e projeta para 2008 —, a reaglutinação da contra-tendência, que põe adiante uma contra-ofensiva que busca condicionar, bloquear ou até destituir as experiências de mudanças em cada uma dos países. O revés da reforma constitucional na Venezuela e a crise política na Bolívia são os fatores mais salientes dessa contra-ofensiva da direita em combinação com o imperialismo norte-americano e dão pistas de que a luta mudanças x retrocessos se intensificará em 2008.

27 — ORIENTE MÉDIO — George W. Bush promove um encontro, em Anápolis, EUA, para negociar a paz e criar, até 2008, um estado palestino. Estavam presentes os dirigentes palestino, Mahumud Abbas, e israelense, Ahud Olmert, e representantes de mais de 40 países, entre eles dos governos da Síria e da Arábia Saudita.

28 — POLÍTICA — Por 17 votos a três, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprova o envio ao plenário do pedido de cassação do mandato de Renan Calheiros.

28 — VENEZUELA — O presidente venezuelano, Hugo Chávez, rompe relações diplomáticas com a Colômbia, em reação ao cancelamento de sua mediação na negociação para a libertação de reféns em poder das FARC.

29 — SINDICALISMO — O Senado brasileiro aprova a lei que legaliza as centrais sindicais e derruba mudança na lei que havia sido aprovada na Câmara dos Deputados que eliminava o imposto sindical.

## DEZEMBRO

1º — PCdoB — Abertura, em São Paulo, do seminário Ousadia e Sexualidade, promovido pelo PCdoB e pelo IMG, para debater homossexualidade e a questão GLBT.

2 — VENEZUELA — Referendo sobre a reforma constitucional; 50,7% dos 16 milhões de eleitores que votaram, rejeitaram a reforma, contra 49,29% que a aprovaram. É a primeira derrota eleitoral de Hugo Chávez desde 1998.

2 — TELECOMUNICAÇÕES — estréia a tevê digital, por enquanto atingindo apenas a Grande São Paulo.

2 — TELEVISÃO — estréia da TV Brasil, a emissora pública criada pelo governo federal.

3 — EXPECTATIVA DE VIDA — O IBGE divulga que, em 2006, a expectativa no Brasil é de 72,3 anos; em 2005, era de 71,9 anos.

4 — POLÍTICA — Renan Calheiros renuncia à presidência do Senado durante o julgamento do segundo pedido de cassação de seu mandato.

10 — AMÉRICA DO SUL — Os presidentes do Brasil, Argentina, Venezuela, Bolívia, Equador e Paraguai assinam, em Buenos Aires, o acordo para a criação do Banco do Sul, para financiar o desenvolvimento da região.

11 — PERU — Em Lima, o ex-presidente Alberto Fujimori é condenado a 6 anos de prisão, acusado de mandar invadir a casa da ex-mulher de Vladimiro Montesinos; Fujimori ainda é acusado de corrupção e pelos massacres de Barrios Altos e La Cantuta.

12 — SINDICALISMO — Fundação, em Belo Horizonte, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

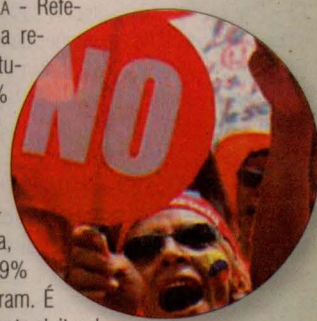
12 — POLÍTICA — O senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) é eleito presidente do Senado, em substituição a Renan Calheiros (PMDB-AL), que renunciou.

13 — POLÍTICA — Por 45 votos contra 34, o Senado rejeita a proposta de prorrogação da CPMF.

18 — COLÔMBIA — As Farc anunciam que irão libertar três dos 46 reféns políticos que mantêm em seu poder; eles serão entregues ao presidente Chávez, da Venezuela.

23 — MÚSICA — Morre, em Toronto, Canadá, o pianista Oscar Peterson.

23 — RELIGIÃO — Morre, em Porto Alegre (RS) d. Aloísio Lorscheider, um cardeal progressista que dirigiu a CNBB durante oito anos.



(\*) da Comissão de Relações Internacionais do PCdoB.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



# Meio Ambiente e Desenvolvimento

O PCdoB vai realizar, em março de 2008, um seminário sobre a questão do meio ambiente. O texto abaixo é um trecho do documento que vai orientar os debates.

“ O Partido Comunista do Brasil se posicionou de forma clara e contundente sobre o tema ao incorporar à sua Resolução Política do 11o Congresso a bandeira da luta em defesa do meio ambiente.

Ressaltando os problemas causados pelo sistema capitalista, a Resolução afirma que “este quadro no seu conjunto mais a destruição da natureza decorrente de sua exploração desordenada e não sustentável colocam em risco o futuro ecológico do planeta”. O desenvolvimento atual, “sem levar em conta a preservação ambiental, vem provocando o esquentamento da Terra, através do efeito estufa, que tem trazido sérias alterações climáticas e graves problemas para o futuro da humanidade”. Em outra parte, a Resolução afirma: “A questão da preservação ambiental é também parte destacada de um projeto nacional avançado”. Não se trata, pois, de insistir no trato dado ao problema em tempos passados, mas de “buscar uma nova relação entre desenvolvimento e meio ambiente”.

Os problemas ambientais são reais, como os especialistas têm enfatizado. E precisam ser enfrentados. Entretanto, eles têm sido objeto, também, de uma verdadeira ideologia ambientalista voltada para a legitimação do status quo mundial, mantendo a divisão do trabalho entre as nações e as relações de poder assimétricas que predominam. Nesse sentido, a bandeira ambiental é explorada pelos países capitalistas centrais como justificativa de ações restritivas ao desenvolvimento dos países dependentes, congelando ou até agravando a concentração de riqueza e poder no sistema internacional.

É em torno desta ideologia ambientalista que proliferam muitas organizações ambientalistas nos países em desenvolvimento, onde acabam se tornando em instrumentos e correias de transmissão de interesses imperialistas nessa questão. Nela, é preciso distinguir aquilo que se pode caracterizar como ecologia de mercado, dominada pela lógica capitalista. Contra esta lógica, é preciso se aliar a todos os setores que combatem a privatização dos bens da natureza, defendem sua distribuição mais igualitária e equitativa, e reconhecem a existência de um corte de classe na questão ambiental uma vez que a poluição não afeta a todos, pobres e ricos, da mesma forma pois o modelo atual privilegia a poucos e tem forte impacto negativo sobre as populações mais pobres. Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD, referente a 2007-2008, o clima afeta 778 vezes mais os países pobres do que os ricos. De cada 19 moradores de países em desenvolvimento, um foi vítima de tragédias como seca, tsunamis e furacões, entre 2000 e 2004. Nos países desenvolvidos, a relação é de um para cada 1.500. as populações mais pobres estão intrinsecamente vulneráveis aos desastres naturais porque tem menos recursos para enfrenta-los.

Este é o grande debate que se coloca na questão ambiental, e que se desdobra na necessidade de combinar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente. Para responder a esta questão surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Todavia, este conceito permite uma pluralidade de leituras que conduzem à formação de correntes de opinião em torno da questão ambiental.

Dentre estas correntes destaca-se a mo-



963: outra visão da participação das mulheres na greve, Caxias do Sul (RS)

denização ecológica. Ela procura demonstrar a compatibilidade entre desenvolvimento e proteção ambiental nos marcos do sistema capitalista. Defende o predomínio da esfera do mercado na condução da sustentabilidade em detrimento da sociedade civil e do estado. Procura negar ou minimizar os chamados instrumentos de comando e controle ambiental, ou seja, o papel do estado na aplicação da legislação ambiental através de medidas punitivas pelo não cumprimento destas normas legais.

Tal posição é hoje hegemônica a nível mundial e é a expressão da política neoliberal neste terreno. Ela defende a tese de que o mercado é capaz de liderar o processo de transição para o desenvolvimento sustentável, através da introdução de “tecnologias mais limpas”, da contenção do crescimento populacional e do incentivo a processos de produção e consumo ecologicamente orientados. A argumentação econômica e técnico-científica ocupa uma posição privilegiada nessa corrente de pensamento.

A segunda posição, a sustentabilidade democrática, defende a tese de que o desenvolvimento sustentável só é possível com alterações no modelo de produção e consumo da sociedade. Tal posição não rompe com o capitalismo, mas propõe medidas que aprofundem o processo democrático, assegurando a defesa do meio ambiente e a melhoria das condições de vida do povo.

Com relação ao papel do estado essa matriz se subdivide em duas tendências: uma tem restrições à ação política estatal e defende o papel central da sociedade civil na defesa do meio ambiente. A outra defende a intervenção estatal como o melhor caminho para assegurar um desenvolvimento sustentável. Esta posição parte da constatação de que a sociedade civil isolada não é capaz de se contrapor às forças do mercado e que, por isto, é indispensável a ação normativa e política do estado. No entanto, defende a democratização do estado e sua articulação com a sociedade civil. Esta corrente defende que o desenvolvimento sustentável deve incorporar a luta contra as

desigualdades sociais e políticas e a defesa da diversidade cultural. Esta concepção de desenvolvimento sustentável critica o capitalismo sem, no entanto, propor sua superação.

Uma terceira posição é a dos ecologistas radicais que, diante da crise ambiental provocada pelo desenvolvimento capitalista, advogam uma “volta ao passado”. Trata-se da defesa romântica da vida rural em pequenas unidades de produção auto-sustentáveis. Esta posição, mesmo criticando o capitalismo, não propõe uma alternativa efetiva ao sistema de produção vigente. A defesa radical da preservação ambiental termina por se transformar num empecilho ao desenvolvimento do país.

A quarta posição é a marxista, que considera que a solução efetiva dos problemas ambientais só será possível com a adoção de um modo de produção que não esteja voltado para o lucro, mas sim para o bem estar da sociedade. Onde a propriedade não seja privada, mas sim propriedade social. Esta alternativa coloca o modo capitalista de produção como causador dos atuais níveis de degradação ambiental e propõe a construção de uma nova sociedade, a sociedade socialista, um socialismo renovado incorporando a questão ambiental como questão relevante a ser resolvida. Entretanto, a implantação do socialismo, por si só, não resolve a questão ambiental, sendo necessário que ela esteja desde já presente na agenda da construção socialista e durante a construção do socialismo.

Todavia a visão marxista leva em conta a correlação de forças para apresentar suas propostas de luta política a cada momento. A conquista do socialismo, com avanços mais profundos na questão ambiental, não está colocada no horizonte imediato. O aprofundamento da democracia é, no dizer de Lênin, o caminho mais curto para avançarmos rumo ao socialismo.

Assim sendo, do ponto de vista da luta imediata, a luta em defesa do meio ambiente, nos dias atuais, se identifica com a sustentabilidade democrática, com a participação do estado e da sociedade civil, na luta em defesa do meio ambiente. A posição marxista adota esta posição no rumo do processo de acumulação de forças visando a construção da sociedade socialista. ”

## BOLETO DE ASSINATURA

R\$ 20,00  
12 edições

JORNAL

# A Classe Operária

Órgão central do Partido Comunista do Brasil - Fundado em 1º/MAIO/1925



Proletários de todos os países, uni-vos!

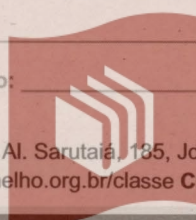
### FORMAS DE PAGAMENTO

- Cheque nominal
- Dinheiro
- Vale postal nº. \_\_\_\_\_
- Depósito em conta corrente  
Banco do Brasil  
Ag. 2809-6 C/C 7825-5

Enviar comprovante de pagamento por fax ou e-mail

- Nome: \_\_\_\_\_
- Endereço: \_\_\_\_\_
- Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_
- Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_
- Tel. res.: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ com.: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_
- E-mail: \_\_\_\_\_
- Profissão: \_\_\_\_\_ Data de nasc.: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

EMPRESA JORNALÍSTICA A CLASSE OPERÁRIA: End.: Al. Sarutaia, 135, Jd. Paulista, São Paulo, SP, Brasil - CEP: 05411-000  
Tel/Fax.: (11) 3054-1829 - End. eletrônico: www.vermelho.org.br/classe Correio eletrônico: classe@pcdob.org.br



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Ed. final nº: \_\_\_\_\_  
Data de assinatura: \_\_\_\_\_  
Edição inicial nº: \_\_\_\_\_



# Blogueiros e colunistas progressistas: uni-vos

*A internet virou um importante campo de batalha na luta ideológica.  
E a esquerda precisa ocupar suas trincheiras*

OSVALDO BERTOLINO\*

As relações entre o governo Lula e a mídia estão em seu pior momento. Blogs, colunas, editoriais e peças pretensamente humoristas propagam pela Internet uma onda conservadora que chama a atenção e faz pensar. Tudo começou depois da criação de movimentos de direita, como o "Cansei", que abrigam integrantes das zonas da sociedade que estão localizadas nos extratos mais altos da pirâmide social. Antes, havia a histeria da denunciância que cavalgava o "mensalão"; agora, assume a pauta a propaganda ideológica fundada no rancor político, no ódio de classes e no reacionarismo.

Os mandantes da mídia não são sequer capazes de admitir a idéia de que as pessoas que não seguem seu figurino ideológico não sejam necessariamente "petistas". Basta ser democrata e progressista para ser enquadrado nesta categoria, que passou a ser sinônimo de xingamento, de alguém que não pensa, que está na contramão dos fatos. A explicação mais plausível para isso são os acontecimentos progressistas na América Latina e a aproximação das eleições de 2008 e de 2010. A mídia está servindo, como diz uma recente nota da Executiva Nacional do PT, de "instrumento e estado-maior" para a ofensiva direitista.

## Progresso social e avanço democrático

Para a mídia, as melhorias que vira e mexe ela mesma é obrigada a noticiar não contam. São dados que aparecem distorcidos ou camuflados pelo catastrofismo. Não há indícios de avanços na distribuição de renda, nem das ações efetivas para a retomada de iniciativas para a reconstrução da infraestrutura do país. Tudo é fruto de uma ilusão construída pelos "petistas", que aproveitam eventuais resultados positivos alicerçados no passado para criar a impressão de que existe progresso social e avanço democrático.

Os objetivos dos "petistas" seriam os piores, e a prova disso estaria no acobertamento do "mensalão". "Não é por nada não, mas este país está um caos, c-a-o-s. O Senado livrou a cara de Renan Calheiros, e eu gostaria de saber de alguma coisa, qualquer uma, da responsabilidade do governo, que funcione bem. Só uma, e eu já fico feliz (a estabilidade monetária não vale, esta Lula já encontrou prontinha)", escreveu a colunista Danuza Leão no jornal Folha de S. Paulo, dia 9 de dezembro. O progresso que todo mundo vê com os próprios olhos não existe, segundo nos garante a sábia colunista.



2001: marcha de trabalhadores na fronteira entre o Brasil, Argentina e Uruguai.

## Cenário de guerra e golpe de Estado

Está claro que os pontos de vista, as análises e o noticiário de diversos órgãos de imprensa que não pertencem ao monopólio midiático brasileiro compõem um quadro muito ruim para a direita. Também é verdade que o governo cometeu erros factuais, embora tenha acertado muito mais do que errou. Pode-se até concordar, enfim, quando a mídia diz que o governo não é do seu agrado. Mas onde está escrito que deveria ser?

É essa, justamente, a idéia que tantas pessoas de peso na mídia e a seu redor não conseguem aceitar. Na sua visão, o governo não teria o direito de contrariá-la porque ela é a nata da democracia. Esta posição serve, em primeiro lugar, ao propósito muito útil de fornecer uma desculpa a membros da direita que defendem a "liberdade de imprensa". Em segundo lugar, comprova a alergia da mídia à liberdade de expressão — valor que toleram por não terem força para suprimir. "A grande mídia foi montando primeiro um cenário de guerra e, depois, de golpe de Estado", afirma a filósofa Marilena Chauí.

## Uma síntese da infâmia na Folha de S. Paulo

Uma síntese de toda essa infâmia é a coluna de um tal Marcelo Otávio Dantas na seção "Tendências e Debates" do jornal Folha de S. Paulo, dia 23 de dezembro. Sob o pomposo título de escritor, roteirista, diplomata de carreira e chefe da Divisão de Assuntos Multilaterais Culturais do Ministério das Relações Exteriores, além de, aos 43 anos, ser formado em ciências econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele se contorce para ligar uma fábula religiosa antiga ao "mensalão".

Dantas ataca sem escrúpulos. "Marilena Chauí revelou ao mundo a teleologia da corrupção; Paulo Betti defendeu o caráter soteriológico do pecado; e o solerte Wagner

Tiso abriu mão de seu coração de estudante para encavalar o espírito pragmático de Jacob Frank", disse ele. "O pacto com o fisiologismo e a conversão à ortodoxia econômica passaram a ser tratados como pecados santos — alianças temporárias do messias apóstata com o dragão burguês destinadas a acelerar o tempo histórico e facilitar o advento da era escatológica", escreve. "Hoje, os petistas aceitam tudo. Menos que alguém ouse pensar por conta própria", finaliza.

## Um campanha contra o parlamento

Por trás de tudo isso, há um jogo perigoso. Em entrevista à torpe revista Veja desta semana, o historiador José Murilo de Carvalho diz que existe uma "armadilha" no Brasil. "Os escândalos políticos não colaram no presidente porque ele é um distribuidor de benefícios. No atual mandato, a instituição que mais se desmoralizou foi o Congresso. Se você tem uma economia melhorando, um presidente com apoio popular e um Congresso desmoralizado, qual o resultado? A América Latina está nos mostrando o risco. Isto tem a ver com a discussão sobre o terceiro mandato", disse ele.

Logo, seria premente a necessidade de enfraquecer o executivo para evitar qualquer tentação "autoritária". O fato é que há uma campanha nacional contra o parlamento. Segundo a mesma revista, a juíza da 10ª Vara da Justiça Federal Maria de Fátima Costa disse, durante audiência do "mensalão", ao deputado Paulo Rocha (PT-PA): "O senhor não vai bagunçar a minha audiência. Aqui não é a Câmara dos Deputados." É o mesmo achincalhe ao parlamento que se vê em colunistas e blogueiros do estrato moral de gente como Reinaldo Azevedo, Diogo Mainardi e Cláudio Humberto. Ou seja: essas figuras desclassificadas servem de referência até para magistrados.

## Separar as emoções das realidades

O Brasil conhece bem, e há muitos anos, a situação de ter dentro de si diversos países diferentes convivendo ao mesmo tempo. No presente, a diferença que mais chama a atenção é a existente entre o Brasil da calamidade e o Brasil do progresso. O primeiro, como dizem os mestres-de-cerimônia ao introduzir algum personagem que todo mundo conhece, dispensa apresentações: é o Brasil da elite em particular, e da mídia, visível todo dia e a qualquer hora num noticiário

político que cada vez mais se parece com os programas de palhaçadas.

O segundo Brasil é o país do trabalho, do mérito e do progresso — tão real, tão visível e tão vigoroso em suas virtudes quanto o primeiro é vigoroso em seus vícios. A questão mais relevante do momento, do ponto de vista prático, é determinar até onde o país da mídia pode piorar — e os fatos mostram que ele tem tudo para continuar piorando — sem que isso torne inviável o país do avanço. É muito fácil, diante da degeneração crescente da mídia, concluir que o filme já terminou e o bandido acabou ganhando.

Mais difícil, porque dá mais trabalho, é separar as emoções das realidades — e quando se faz essa tarefa com aplicação e cabeça fria o que começa a tomar forma é a possibilidade de que esteja ocorrendo exatamente o contrário. Sem dúvida, o Brasil arcaico dá provas diárias de que está mais vivo e atuante do que nunca. Mas, ao mesmo tempo, parece cada vez menos capaz de impedir os avanços do Brasil novo. Qual o caminho a seguir? Os fatos, mais que as propagandas ou os desejos, vão responder de um jeito ou de outro a essa pergunta.

## A esquerda não pode se encolher

Como diria Lula, o que se pode dizer com certeza, hoje, como nunca antes na história deste país, é que se encontram em operação forças positivas que jamais haviam se manifestado de forma simultânea. O problema é que isso faz aflorar o que há de pior na mentalidade da direita. Guardadas as diferenças, é algo parecido com o que acontece na Europa. A diferença é que lá a direita que defende o mesmo que a direita daqui defende ganha o rótulo de nazista por ser a favor do que ela chama de limpeza social: o extermínio dos seus pobres, os imigrantes. No Brasil, não é raro ouvir que ladrão bom é ladrão morto, especialmente se ele for pobre e preto.

Na Europa o discurso é aberto e ainda causa arrepios. No Brasil, é velado e rende votos. É uma lástima que a direita no Brasil esteja mais preocupada em preservar a estrutura medieval de nossa sociedade do que em debater abertamente a situação do país. A esquerda não pode se encolher diante disso. Na Internet, predomina o ideário elitista. Precisamos de mais blogs, colunas e opiniões progressistas. É o futuro da nação que está em jogo. E ele pode começar a ser definido neste terreno da luta de idéias. Portanto, blogueiros e colunistas progressistas: uni-vos!

\*Jornalista, colunista do portal Vermelho



IMPRESSO